

**A INSERÇÃO DA DANÇA ESCOLAR COMO POSSIBILIDADE DE
EDUCAÇÃO INTEGRAL**

DULCE MARIA ROSA CINTRA

**A INSERÇÃO DA DANÇA ESCOLAR COMO POSSIBILIDADE DE
EDUCAÇÃO INTEGRAL**

DULCE MARIA ROSA CINTRA

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* - Mestrado em Educação, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Educação. Área de Concentração: Instituição Educacional e Formação do Educador. Linha de Pesquisa: Formação e Prática Pedagógica do Profissional Docente

Orientadora: Prof^a Dr^a Lucia H. Tiosso Moretti.

372
C575i

Cintra , Dulce Maria Rosa.

A inserção da dança escolar como possibilidade de educação integral / Dulce Maria Rosa Cintra. – Presidente Prudente: [s.n.], 2007. 107 f. : il.

Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Oeste Paulista – UNOESTE: Presidente Prudente – SP, 2007.

Bibliografia

1. Dança educação. 2. Educação. 3. Educação Física. Título.

DULCE MARIA ROSA CINTRA

A Inserção da Dança Escolar como Possibilidade de Educação Integral

Dissertação apresentada a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, Universidade do Oeste Paulista, como parte dos requisitos obtenção do título de Mestre em Educação.

Presidente Prudente, de de 2007.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dr^a. Lúcia Helena Tiosso Moretti
Universidade do Oeste Paulista - Unoeste

Prof^a. Dr^a. Sonia Maria Vicente Cardoso
Universidade do Oeste Paulista - Unoeste

Prof. Dr. Ismael Fortes Freitas Júnior
Universidade Estadual Paulista – Unesp

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a meus pais, irmãos, sobrinhos, cunhados e minha única e especial filha que são minha família, portanto participaram de minha formação e acompanharam minha trajetória nestes três anos sempre com muito interesse e atenção. Estas pessoas são extensão de meu ser, que dependo indispensavelmente da aprovação, compreensão e amor destas pessoas pra continuar tentando novos caminhos e possibilidades de conhecimento e seguir em frente com coragem.

Aos meus amigos, que sempre mostraram participantes em meus estudos, isso é uma força estimulante que nos faz sentir importante.

Também, a todos os professores que proporcionaram reflexões e questionamentos contribuindo para o meu crescimento holístico. Meus respeitos, admiração e eterna gratidão. Vocês estão “tatuados nas paredes da minha memória”, com muito carinho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço as oportunidades que a vida tem me dado e o discernimento em minhas trajetórias, e principalmente a intuição que é um dom divino e aprendemos a sensibilizar com pensamentos puros e isso só o criador nos concede.

“Eu não acredito em um Deus que não saiba dançar” (Nietzsche).

Quero inserir meus agradecimentos aos meus familiares, que não posso deixar de citar novamente que sempre estão prontos pra quebrar todos os galhos, principalmente a meus pais Dino e Elfrida, dois polos opostos que me colocam em meu centro, em meu eixo, que elevo minhas mãos aos céus todos os dias pelo presente de tê-los como pais, pessoas com tanta sabedoria e bondade. E aos céus também agradeço pelo presente que convive comigo aa 18 anos e me completa tanto, Marcela, minha filha.

Agradeço a todos os professores por terem compartilhado um pouco de seu saber conosco nos orientando e estimulando neste percurso, e fazendo-nos entender que as dificuldades fazem parte de um processo gerador de soluções que nos trazem sabedoria, em especial a Prof. Raimunda que sugeriu o título do trabalho, e a Prof Ivone que me orientava em 2005.

Colegas de curso, que através de seminários, debates e discussões nos ajudaram a pensar sobre coisas ainda inexploradas, e até mudar alguns paradigmas. Foi muito bom ouvi-los e conhecer as diversas experiências.

Colegas de trabalho, colegas do CPD, pessoal da biblioteca, secretárias, sempre muito solícitos a nos atender e tirar dúvidas e ajudar no possível, quero citar a Ina com sua gentileza e nos atende. È indispensável a amabilidade de vocês para a tranquilidade de nosso trajeto.

A minha orientadora Lúcia Moretti, que esteve sempre contagiando com sua alegria de viver e trabalhar sério ao mesmo tempo, apesar de..., cativou-me com seu jeito engraçado de me puxar as orelhas algumas vezes, e dizer para seguir com calma e paciência. “Calma Bella”, e fez de suas aulas um encontro até social. Professora a senhora é demais.... Muito obrigada!

PRECE

Eu louvo a dança, pois ela liberta as pessoas das coisas, unindo os dispersos em comunidade.

Eu louvo a dança que requer muito empenho, que fortalece a saúde, o espírito iluminado e transmite uma alma alada.

Dança é mudança do espaço, do tempo, do perigo contínuo de dissolver-se em sentimentos.

A dança requer o homem libertado, ondulado no equilíbrio das coisas.

Por isso eu louvo a dança.

A dança exige o homem todo ancorado em seu centro para que não se torne pelos desejos desregrados, possesso em pessoas e coisas, e arranca-o da de viver trancado em si mesmo.

Oh! homem , aprende a dançar!

Caso contrário, os anjos não saberão o que fazer contigo.

SANTO AGOSTINHO

RESUMO

A Inserção da Dança Escolar como Possibilidade de Educação Integral

Esta pesquisa aborda a dança como possibilidade de educação integral, visto que ela está inserida no contexto escolar como um instrumento lúdico - conduzindo e mediando ações entre professor/aluno e este meio da expressividade humana contribui beneficentemente para estimular o aprendizado geral da criança, despertando-lhe a curiosidade pelo saber, que aparece de forma prazerosa e motivadora. Os objetivos do estudo foram relacionar os temas da dança com os conteúdos desenvolvidos em sala de aula, analisar, junto à professora, os benefícios da dança no desenvolvimento global da criança, e examinar a formação do professor de educação física na educação infantil. Trata-se de uma pesquisa descritiva, qualitativa, inserida na metodologia de pesquisa-ação, assentada nos pressupostos de Rudolf Laban e Lê Bouch e outros estudiosos do tema em questão. Compuseram a amostra 20 crianças, sendo 10 meninos e 10 meninas, com idade de 6 anos, matriculadas no Pré-III. O estudo foi realizado na Casa da Criança e Centro Social São José da cidade de Presidente Prudente (SP). As atividades foram desenvolvidas no pátio da escola. Foram utilizados nas aulas, lenços, bolas, bambolês e pinturas de “amarelinha” no chão, como recurso espacial e limites. Além disso, foram selecionadas músicas de MPB, folclóricas, cantigas de roda e parlendas para estimular a linguagem falada e a acuidade auditiva e desenvolver o pensamento lógico matemático pelas brincadeiras rítmicas e jogos calmantes que trabalham a inteligência cinestésica corporal. Foi aplicado um questionário à professora das crianças com objetivo de investigar a performance dos alunos após as atividades desenvolvidas, bem como preencher uma ficha de observação de cada criança. Todos os dados foram analisados qualitativamente e os resultados apontaram a emergência de entendermos num contexto holístico, pessoas, enquanto formadores do pensamento, e que estas, farão uso de sua cidadania como profissionais responsáveis por sua sabedoria prática sob influência direta do “feedback” escolar. Constatamos que as crianças de modo geral obtiveram um relevante e significativo empenho nos itens socialização, cooperação, disciplina e percepção auditiva

Palavras-chave: dança escolar; desenvolvimento humano e aprendizagem; formação de professor; educação integral.

ABSTRACT

The Insert of School Dance how a possibility of Integral Education

This research approaches the dance as possibility of integral education, considering it is inserted in the school context as an instrument of recreation - leading and mediating actions between teacher/student and this middle of the human expressiveness contributes positively to stimulate the child's general learning, waking up him/her the curiosity for the knowledge, that appears in a pleased and motivating form. The objectives of the study were: to relate the themes related to dance with the contents developed in the class room; to analyze, close to the teacher, the benefits of the dance in the child's global development; and to examine the physical education teacher's formation in the infant education. It is a descriptive and qualitative research, inserted in the research-action methodology, seated in Rudolf Laban's, Le Boulch, and other specialists presuppositions of the theme in subject. The sample was composed by 20 children, being 10 boys and 10 girls, with 6 year-old age, enrolled in Pré-III. The study was accomplished in the Child's House and Social Center São José of the city of Presidente Prudente (SP). The activities were developed at the patio of the school. They were used in the classes, handkerchiefs, balls, hula hoops and " paintings in the ground", as space resource and limit. Besides, music of BPM (Brazilian popular music) were selected, folkloric, music for children and rhythmic poems, to stimulate the spoken language and the auditory sharpness and to develop the mathematical logical thought for the rhythmic games and soothing games that work the kinesthetic body intelligence. It was applied a questionnaire to the children's teacher with objective of investigating the students' performance after the developed activities, as well as to fill out a record of each child's observation. All the data were analyzed qualitatively and the results pointed the emergency of we understand in a holistic context, people, while builders of the thought, and that these, will make use of your citizenship as responsible professionals for your practical wisdom under direct influence of the "school feedback". We verified that the children in general obtained an important and significant pledge in the items socialization, cooperation, followed by discipline and auditory perception.

Key-words: dances in school; human development and learning; teacher's formation; integral education.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - A canoa virou	73
FIGURA 2 - A canoa virou (com laçada).....	73
FIGURA 3 - Chep Chep.....	74
FIGURA 4 - Entrar na roda seu sabiá.....	74
FIGURA 5 - A serpente.....	75
FIGURA 6 - Meu burro.....	76
FIGURA 7 - Refeitório.....	77
FIGURA 8 - Pátio.....	79
FIGURA 9 – Desenho pelo aluno de sua auto-imagem (março).....	86
FIGURA 10 - Desenho pelo aluno de sua auto-imagem (março).....	86
FIGURA 11 - Desenho pelo aluno de sua auto-imagem (março).....	87
FIGURA 12 - Desenho pelo aluno com a mesma orientação (novembro).....	87

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
1.1 Problema.....	16
1.2 Hipótese.....	16
1.3 Objetivos.....	17
1.3.1 Geral.....	16
1.3.2 Específico.....	17
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	19
2.1 Educação Integral: uma visão holística de inter e transdisciplinaridade.....	19
2.2 Paradigmas da Educação Física: Enfoque Pedagógico.....	23
2.3 Sobre A Dança Escolar.....	27
2.4 Dança: Visão Pedagógica do Movimento.....	38
2.5 A Questão da Corporeidade: Alfabetizando pelo Movimento.....	44
2.6 A Estruturação do Esquema Corporal na Fase da Alfabetização das Letras.....	48
2.7 Conceituando Desenvolvimento e Fases do desenvolvimento motor.....	50
2.8 A Tridimensionalidade do Comportamento Humano.....	52
2.9 As Inteligências Múltiplas: Uma Ótica Interdisciplinar em Busca da Transdisciplinariedade.....	53
2.10 Sobre a Formação do professor.....	56
2.11 Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNS) e o Ensino das Artes.....	60
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	63
3.1 A Amostra.....	64
3.2 Local das Atividades.....	64
3.3 Procedimentos de Coletas de Dados.....	65
3.4 Percurso da Pesquisa.....	67
3.5 Dados sobre a professora.....	79
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	82
CONSIDERAÇÕES FINAIS	88
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	93
BIBLIOGRAFIAS CONSULTADAS	98
APÊNDICES:	99
Apêndice A - Solicitação de Autorização à Direção da Casa da Criança	100
Apêndice B - Solicitação de autorização aos pais das crianças	101
Apêndice C - Questionário aplicado à professora.....	103
ANEXO	105
Anexo 1 - Ficha de Observação da professora.....	106

1 INTRODUÇÃO

Pensando nas crianças e sua formação, remetemo-nos a relembrar alguns detalhes que passaram na trajetória da minha vida e abriram a mente para pensamentos e questionamentos, que amadureceram, mas desde muito cedo na vida, me acompanharam.

Uma propaganda de Televisão em meados dos anos 60, me chamou a atenção para a indagação. Aparecia um porquinho perguntando ao coleguinha então porquinho também:

_ “O que você quer ser quando crescer?”

_ “Salsicha”, respondia o outro. E seguiu-se a propaganda das salsichas.

Na época estava com 2 ou 3 anos de idade e eu brincava com aquela pergunta imitando a propaganda, sem imaginar que aquilo ficaria internalizado para sempre, pois é uma questão que todos os pais e educadores nos farão no decorrer da nossa vida.

Vinda de uma formação Beneditina (calcada na Ordem de São Bento, que tem como princípio a Organização como base para a vida), que inicia com o ingresso no jardim de infância, começa também o desenvolvimento de outros pensamentos filosóficos, mas logo definiria esta questão... de ser ou não ser quando crescer. Pensava em ser boa. E a partir desta conclusão surge a noção da amplitude desta palavra e as várias formas de fazer-se bom e as ramificações que partem dela.

O tempo, ou a relação com ele, é diferente com o da infância, onde um ano é sentido passar muito lento, e é marcado simbolicamente pelas datas comemorativas que seguem no decorrer de cada mês do ano, mas é melhor percebida pelo crescimento corpóreo, que demonstra que este tempo não é estático e o movimento o acompanha esta transição temporal em seu desenvolvimento.

A relação de sujeito objeto de causa e efeito do mundo e no mundo como parte de um sistema integrado e em movimentos constantes, e diretamente ligados ao universo corpóreo através de neurônios motores e estas sinapses serão transmitidas em ondas ao nosso cérebro que nos conecta neste mundo de constantes mudanças, na qual fazemos parte integrante é que nos faz buscar uma

visão holística do sentido da vida. No sentido Beneditino, a vida é auto-organizadora, que interage com o universo através dos constantes movimentos que integram um sistema, atualmente globalizado, ciclicamente num ritmo altamente apressado, onde Dança será papel da educação para conter controlando, regulando, e conscientizando para esta aceleração num rumo crescente ao caos, como nos propõe Nietzsche (1987).

Aqui neste trabalho, julgamos ser primordial alguns questionamentos, principalmente por abordarmos e tratarmos o ser humano dentro de uma totalidade corporal, por isso não queremos fragmentá-lo em objeto do mundo onde ele não participa de sua construção, apenas assisti com a um programa de Tv.

Na infância, desde o nascimento, assimilamos e acomodamos novas posturas corporais, de acordo com Piaget, e é através do movimento que percebemos e nos relacionamos com o mundo das pessoas. Não importa a forma de pensar o movimento, o importante é pensá-lo e reconhecê-lo diante de nós mesmos, o mundo dos seres vivos e de um Universo temporal, rítmico, e este trabalho quer nos fazer pensar o movimento contido até em nossos pensamentos e construção deles.

A dança aparece de forma casual em nossa vida, numa pequena cidade, Pirapozinho (SP), onde ao ver um ensaio de uma garota que dançava no palco, hipnotizou os pensamentos de “vir a ser”, e naquele momento a resposta já havia chegado. A experimentação através da observação torna-se latente em nosso desenvolvimento que decorre através dos muitos movimentos corporais que possibilitam realizar e improvisar para conhecer os próprios limites.

O contexto geral da história de vida de cada pessoa faz parte de sua formação geral e cada instante deve ser um ingrediente acrescentado nesta história, mas cada um é responsável pelo seu próprio percurso, por isso é de grande relevância neste trabalho explicitar toda esta trajetória para transmitir a importância no contexto atual da educação que vislumbra um mundo holístico e uma formação estabelecida por uma filosofia holística, onde as transformações se processam pelo movimento que a própria visão holística trás na sua terminologia, conforme Weil (2004).

O pensamento infantil é lúdico por si só, e tem uma lógica de raciocínio que também deve amadurecer e mudar conforme os estímulos recebidos em seu desenvolvimento, que nos acompanha em nosso raciocínio intelectual, que quando

exercitado estará em constante movimento de renovação, por isso formando novas conexões neurais que contribuem para formar novas inteligências, segundo a visão trans-disciplinar abordado por Gardner (1995).

A visão Holística contrapõe a visão Cartesiana do Século XVII que não cabe mais nas ações do século XX, que se apropria de uma maneira mecanicista de encaminhar a vida, rejeitando até por conveniência do comodismo capitalista que rege nossa história, que caberia em outra tese.

Vemos que se torna urgente acabar com dicotomias mundanas e estabelecer novas relações com ele, e a dança escolar deverá trazer o conhecimento da realidade social, individual em suas atividades de conteúdos, e aí começa uma discussão intrínseca e extrínseca pelo contexto acadêmico que professores e membros das escolas, aceitem as formas de movimentos corporais como manifestações de uma linguagem em formação e transformação, a linguagem corporal que nos remete a ser ou não ser ativo diante ao mundo, e educamos para o melhor convívio neste mundo, para exercitarmos no dia a dia e obtermos o bem estar próprio, para somente assim entrar em equilíbrio.

Através da Dança, é possível valorizar e celebrar a vida e suas manifestações que nos liga ao Cosmos, micro ou macrocosmos.

Após alguns anos de trabalho, com dança infantil, sentimos a necessidade de realizar um estudo teórico que, associado à prática até então estabelecida, pudesse ampliar e aprofundar o conhecimento na área, e também efetivar algumas mudanças no processo ensino-aprendizagem que até então vem se desenvolvendo nas escolas e especialmente as pré-escolas particulares, que muitas vezes contratam estagiárias de escolas ou academias de dança, com vivência apenas nos conteúdos de dança, porém sem conhecer as questões pedagógicas e psicológicas que afetam o aprendizado, para respeitar as fases de desenvolvimento as crianças encontram-se, e quais atenções devem ser dadas a elas, a dança que normalmente se desenvolve nas escolas e/ou academias, parece não se preocupar em valorizar o aspecto educativo e do desenvolvimento infantil, buscando apenas performances em festividades escolares que não tem um caráter educacional para crianças.

Escolhemos o movimento como tema da Educação Física Geral e ao mesmo tempo em que é um comportamento que pode ser observado, ele é o resultado de um processo interno do indivíduo, que ocorre ao nível do sistema

nervoso e neste estudo falaremos da psique envolvida no movimento humano e os benefícios da dança como expressão artística no que refere-se ao extravasar emoções, uma vez que exercita através da consciência corporal e de si, inserido no contexto familiar e escolar .

A dança na escola tem um papel essencial enquanto atividade pedagógica e favorece o despertar de um vínculo concreto de sujeito-mundo nas crianças, permite o desenvolvimento de atividades que motivam a produção de ação e compreensão, beneficiando o estímulo para ação e decisão no desenrolar das mesmas, fortalecendo a auto-estima, a auto-imagem, a autoconfiança e o auto-conceito da criança.

Ao longo das atividades de dança, espera-se que a criança progrida em relação ao domínio de seu corpo, que tenha condições para enfrentar novos desafios quanto aos aspectos motores afetivos, cognitivos e sociais; que desenvolvam e aperfeiçoem suas possibilidades de movimentação, percebendo novos espaços, novas formas e superação de seus limites.

A diversidade das ações que a dança oferece proporciona absoluta integração com os processos de ensino-aprendizagem, visando alcançar aos objetivos propostos, possibilitando oportunidades para a criança se expressar, se mover, ser criativa, espontânea e conviver consigo mesma e com os colegas, conforme Miranda (1979).

Ao ingressar na escola a criança já traz consigo um conhecimento amplo a respeito de seu corpo, que na maioria das vezes não o foi despertado. Uma das tarefas do professor será aproveitar tais saberes e a partir deles, viabilizar novas experiências. A criança pequena (em fase pré-escolar), precisa de ações que promovam o aprimoramento de sua criatividade e interpretatividade, de envolver-se em atividades que a motivem, que lhe dêem prazer, visando a ludicidade, e a partir destas vivências, ela possa canalizar suas emoções frente à liberdade de movimento e livre expressão, seu aprendizado é corporal, segundo Santos (1997).

Descobrimo seu corpo a criança se movimenta, atua, interage com seus se pares em uma constante descoberta psíquico-social; ela descobre o próprio corpo, desenvolve a coordenação motora, obtém maior a segurança e tonicidade através da de visualização do seu corpo e de s seus colegas.

Levin, psicomotricista e educador físico argentino, sugere que os movimentos corporais sejam incluídos em todas as disciplinas:

O corpo ajuda o aluno a aprender. Incentivar uma relação saudável com o próprio corpo e o uso dele na aprendizagem são práticas que deveriam ser cultivadas por toda a escolaridade. Mas até o início da puberdade, por volta dos 12 ou 13 anos, elas são determinantes. Até essa fase a criança vive pela primeira vez as mais diversas experiências: ela vai conhecer os números, a regra de três, a leitura, a escrita, o ensino de História... Quando alguma coisa acontece pela primeira vez, precisa ser marcante e positiva, para deixar boas recordações, ainda que inconscientes. O uso do corpo permitirá que essas lembranças sejam prazerosas e a pessoa vai associar o aprendizado a sensações gostosas. (LEVIN, 2005).

Pica in Cintra (1999), comenta que a criança vive e cresce em torno do mundo exterior do qual depende estreitamente do mundo dos objetos e das pessoas. Ela percebe esse mundo através de seu corpo e se relaciona com ele. Todas as formas de relação e o conhecimento num aspecto de relação estão ligados à ação corporal.

Bambirra (1993), afirma que a dança é uma das formas mais ricas de se educar, promover e desenvolver o ser integral. Através dela é possível desenvolver a criatividade além de proporcionar inúmeras alternativas para serem vivenciadas, a medida em que o professor oportuniza a experimentação e criação de movimentos, deslocando-se no espaço com atenção no caminho de seus movimentos e respeitando o espaço alheio, de acordo com os princípios básicos do método de Laban, e a utilização dos temas que são os quatro fatores do movimento: peso, fluência, tempo e espaço, é que procede também a percepção geral de mundo.

As atividades lúdicas devem ser utilizadas amplamente para atuar no desenvolvimento das crianças, visto que é através delas que as crianças expressam suas criações e emoções, refletem medos e alegrias, desenvolvem características importantes para a vida adulta. O lúdico é um dos recursos mais agradáveis, interessantes, atraentes e de resultado imediato para no auxílio à aprendizagem. É através do lúdico que a criança vive seu próprio corpo, se relaciona com o outro e o mundo ao seu redor, por isso a dança é uma atividade puramente lúdica.

De acordo com Santos (1997), a utilização do lúdico na escola, de forma geral, e principalmente na Educação Infantil é um recurso pedagógico riquíssimo na busca da valorização do movimento, das relações, é uma necessidade humana e proporciona a integração da criança com o ambiente onde vive, sendo considerado como meio de expressão e aprendizado.

Além do mais, as atividades lúdicas proporcionam internalização de valores, desenvolvimento cultural, assimilação de novos conhecimentos, desenvolvimento da sociabilidade e da criatividade. Por intermédio do lúdico, a criança encontra o equilíbrio entre o real e o imaginário, oferece a oportunidade de desenvolvimento de maneira prazerosa.

Abordar sobre o tema – “A inserção da dança escolar como possibilidade de educação integral”, nos permite versar sobre outras proposições inter-relacionadas com a dança, tais como as possibilidades, limites e desafios da educação física no contexto escolar da educação infantil, os Parâmetros Curriculares que nortearam a inserção da Educação Física nas escolas; a formação e capacitação de professores na área em pauta, Educação Psicomotora, entre outros. Desta forma, ao pensarmos na organização da formulação do problema, das hipóteses e dos objetivos, o fizemos segundo a contextualização dos temas vinculados à dança.

1.1 O Problema

➤ Os professores estão preparados e capacitados para ministrarem aulas de dança, uma vez que esta foi inserida nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) em 1996, e estão nos conteúdos programados para os concursos públicos?

1.2 Hipóteses

➤ A experiência variada com elementos rítmicos e propostas temáticas de movimentos corporais vivenciados pelas crianças, contribui em seu desenvolvimento global.

➤ O professor percebe as diferenças no *viver* cotidiano das crianças como interferência na aprendizagem e interesse pelos conteúdos.

1.3 Objetivos

1.3.1 Geral

➤ Analisar a educadora, e seus conceitos sobre a importância do movimento infantil, como fator integrador da expressão e comunicação, contribuindo para o aprendizado e uma ferramenta a mais uma vez que temos a condição corporal de cidadania.

1.3.2 Específicos

➤ Contextualizar a dança como recurso pedagógico que pode beneficiar a criança de 6 anos em sua alfabetização corporal, confrontando com temas propostos pelos conteúdos da Metodologia Laban e ações corporais básicas de Lê Bouch.

➤ Introduzir no Projeto Pedagógico da Escola, os conteúdos da Dança com as temáticas disciplinares desenvolvidas na sala de aula, como mais uma estratégia de motivação ao aprendizado.

➤ Abordar conteúdos sobre a Dança no planejamento da professora, os quais pretende-se contribuir para o desenvolvimento global da criança e os aspectos cognitivos, psicomotores e afetivo-social.

Delineadas as questões iniciais da presente pesquisa, descreveremos, a seguir, como o estudo foi esboçado.

Como o tema é bastante amplo e atualmente encontramos uma literatura considerável que apresenta as mudanças nas diretrizes das aulas da Educação Física, incluindo a Dança, nos Currículos do Ensino Fundamental, conforme determinam os Parâmetros Curriculares Nacionais/Educação Física/ARTE, bem como artigos que revelam a importância da dança escolar no desenvolvimento infantil. Outros textos fazem uma apreciação crítica de como os

professores de Educação Física ministram suas aulas no Ensino Fundamental, sem levar em consideração as Diretrizes dos Projetos pedagógicos de suas escolas.

Na Fundamentação Teórica encontram-se os estudos de pesquisadores da educação física, abordando especificamente sobre a Educação Física e as observações sobre o que dizem a LDB e os PCNs/ARTE em relação às aulas e formação docente; a dança escolar e sua expressividade no desenvolvimento integral da criança e na formação do cidadão e as contribuições de Laban e Lê Bouch sobre a dança.

Nos Procedimentos Metodológicos estão descritas todas as etapas de desenvolvimento da pesquisa. Os Resultados e Discussão apresentam as análises qualitativas dos dados coletados no presente estudo. As Referências Bibliográficas indicam toda a literatura de norteou esse trabalho e em seguida, encontram-se os Apêndices e Anexos.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Educação Integral: Uma Visão Holística de Inter e Transdisciplinaridade.

O mundo atual é um sistema de significados já estabelecidos por outros, de modo que, ao nascer, a criança encontra o mundo de valores já estabelecidos, onde ela vai situar-se. A língua que aprende, a maneira de alimentar-se, o jeito de sentar, correr, brincar, o tom da voz nas conversas, as relações familiares; tudo enfim, acha-se codificado. Até na emoção, que nos parece uma manifestação espontânea, ficamos à mercê de regras que educam desde a infância a nossa expressão.

Todas as diferenças existentes no comportamento modelado em sociedade resultam da maneira pela qual são organizadas as relações entre os indivíduos. É por meio delas que se estabelecem os valores e as regras de conduta que nortearão a construção da vida social, econômica e política. A educação atual carrega em si a emergência de reconhecer-se como componente participante e modificador de um todo que não cabe mais ser visto em parte desconectadas, como é comum dizer hoje em dia, o famoso e tão falado por nós e nossos alunos “nada a ver”. Hoje é tempo do tudo a ver. Devemos olhar e ver o mundo com outros olhos, mas para vermos, é preciso olhar e este olhar deverá ter propostas geradoras de modificações, e não dá para pensar em mudanças sem que elas partam de si, e com consciência e é esta que queremos abordar aos ensinamentos escolares sejam estes quaisquer que sejam. Devemos procurar a nossa consciência e ensinar nossos alunos a encontrá-la, é um vir a ser constante.

Para Bertan, (apud FERRI, 2002, p 25):

Educar é um processo pessoal em que cada homem vai tirando de dentro de si e colocando em plena atuação, com a ajuda dos outros, as potencialidades. É o que se pode chamar de amadurecimento pessoal, de acesso ao discernimento próprio, à capacidade de julgar, decidir e escolher. Neste processo, o homem vai desenvolvendo suas potencialidades e capacidades, realizando sua vida como projeto pessoal.

Hoje se torna urgente educar para a autonomia e liberdade, que não queremos pensar em excluir a razão da liberdade, ou excluir o juízo da existência aquilo mesmo que faz o homem existir a partir de si próprio, e esta liberdade só é possível a medida em que pensamos em um diálogo com o mundo das pessoas, uma vez que reconheçamos que estas são diferenças e similaridades, e isto não deve ser motivo de discórdias, mas sim de tentar compreender o outro no outro com auto consciência da importância do outro em situações concretas.

De acordo com Jaspers, (apud BERTAN, 2002): “As potencialidades do homem permanecem ocultas em sua liberdade. Não cessarão de manifestar-se pelas conseqüências dessa liberdade”.

Fica perigoso falar e agir com liberdade se não fizemo-nos pessoas humanas, gente, se não humanizamos o homem contemporâneo tão mecanizado, ou seja fruto do sonho de uma época em que a realidade do mundo industrializado estava por chegar, a época Cartesiana, onde os pensamentos eram construídos nesta dualidade. Neste novo século que está iniciando, o mundo das pessoas deverá tentar expandir no sentido em desacelerar com resultados avassaladores deste capitalismo desenfreado que senão forem contidas imediatamente, as futuras gerações poderão nem existir.

Cabe a nós educadores e formadores de pensamentos, estarmos atentos e reflexivos para as questões atuais emergentes dentro da educação, como valores que queremos despertar em nossos alunos, através de questionamentos que permeiam as atividades do cotidiano escolar. As dúvidas nem sempre podem ser sanadas de imediato, mas ajudamos nossos educandos à procurar em lugares certos seus caminhos. É dentro de cada um que está a consciência e reconhecê-la é um trabalho individual que podemos exercitar todo tempo em cada minuto de nossas vidas, devendo tomar cuidado com escolhas que não poderemos reverter, e respeitar a vida torna-se básico.

Num conceito ontológico de observar o mundo seria relacionar-se dialeticamente no contexto, onde sempre uma afirmação é seguida de uma negação a fim de encontrar um “eu” que precede logicamente as questões da existência.

Baseando-se nas leituras de Rogers e Bertan (2002), expõe que para o indivíduo “tornar-se pessoa” é preciso que procure sua unidade interior e exterior, o seu equilíbrio e a sua maturidade. Esta inspeção é uma busca espontânea do homem em desejar tornar-se pessoa. Seu processo educacional deve ser

assentado na aprendizagem do uso da liberdade humana – ao se conhecer e apropriar-se de si mesmo, o indivíduo evolui, floresce.

Faz-se necessário enfatizar aqui o conceito da perspectiva ontológica de liberdade ligada à existência pessoal concreta. Para Ricoeur (1978, p. 349), "Trata-se de uma liberdade efetiva, uma liberdade que pode é uma liberdade que tem uma realidade objetiva", não abstrata, propugnada por toda uma tradição metafísica. e nesta razão prática, que postula a liberdade na sua existência, como sendo "a de uma real causalidade", ou seja aquela que se encontra em casa, a própria liberdade concreta.

Propor também o pensamento de que "o corpo é nossa primeira casa", que nos projeta de uma ou outra forma numa pátria que o próprio contexto social que as escolas estão inseridas deverão reconhecer também o aluno que nós educadores temos a responsabilidade de esculpir, lapidar, organizar, e ajudá-lo a construir seu próprio corpo com liberdade em suas escolhas, pois serão auto-suficientes nas tomadas de decisões no confronto do cotidiano em busca de uma identidade.

E daqui partem os conceitos filosóficos a respeito de organização e auto-organização, como seres que operam neste mundo, onde autores mencionados concordam que a vida é auto-constituída e surgem teorias das informações e dos sistemas que acabam por ter um carácter de criticidade auto-organizada nas próprias teorias que complementam-se, portanto, dialogam com as representações mentais do homem sujeito do processo contemporâneo deste novo século, onde as mudanças deverão ser rápidas e emergentes, pela própria dimensão de mundo, onde o futuro ou a relação com ele é muito próximo ao presente, onde o tempo está sempre sendo dividido em frações cada vez mais menores dos segundos, devido a velocidade do ritmo de vida que adotamos em que muitos processos devem ser revertidos neste tempo, para não atropelarmos a própria vida.

O importante é manter viva a dialética, a contradição fecunda de dois pólos que se opõem, mas não se separam. Ou seja, ao mesmo tempo em que nos reconhecemos como seres sociais, também somos pessoas, temos uma individualidade que nos distingue dos demais, mas quando nos posicionamos holísticos em relação ao mundo, devemos pensar num holismo pessoal, também.

Chauí (1994), nos fala da concepção de um corpo holístico. O homem é entendido como um ser total. A palavra *holístico* vem do grego *holos*, que significa todo, ou seja, mente, corpo e energia. O homem não é visto mais em partes.

Para Bertazzo (1998, p. 22) “O corpo funciona como um todo: cada unidade de coordenação tem um movimento indissociável da unidade de coordenação vizinha. É uma ciência do gesto humano e suas qualidades”.

Weil (2004), conceitua e aponta esse conceito contemporâneo desta palavra que reintegra o ser humano a repensar o contexto atual. Para ele, a visão holística lança mão do que ensina a ciência, mais particularmente a física quântica e a psicologia trans-pessoal, de um lado e de outro as grandes tradições espirituais.

Dessa síntese holística, resulta também a visão relativa em dois níveis. De um lado a visão relativa, em que existe um observador e um objeto observado, ambos concretos e palpáveis. Este nível relativo se traduz pela existência de um estado densificado de energia. No segundo nível, o nível absoluto, o observador e objeto observado são ambos constituídos de espaço-luz-consciência.

No processo educativo Weil (2004), nos mostra a formação e educação da pessoa como processo da harmonização e de pleno desenvolvimento da sensação, do sentimento, da razão e da intuição. Segundo ele, o conceito de estudante é aquele aluno considerado como sujeito estudando, como participante ativo do processo educativo. O campo de ação inclui a transformação da personalidade em seu conjunto, troca de opiniões, de atitude e de comportamento afetivo.

O agente educativo seria a família, a escola e a sociedade num esforço concentrado. O educador como animador, facilitador, focalizador, ou mesmo catalisador de evolução – que continua na idade adulta. A maturidade é vista como um estado de consciência ampliado, harmonia, plenitude e paz, de natureza pessoal e trans-pessoal.

2.2 Paradigmas da Educação Física: Enfoque Pedagógico

Segundo Soares et al. (1992), a Educação Física emerge segundo as necessidades sociais concretas, identificadas em diferentes momentos históricos, originando diferentes compreensões. No contexto escolar, os jogos, as danças a ginástica e a equitação afluíram na Europa no final do século XVIII e princípio do século XIX, orientados para a alta sociedade, onde os exercícios físicos tornaram-se necessários com objetivo tornar o homem mais vigoroso, ágil e empreendedor.

Os movimentos renovadores que surgiram na Educação Física, definidos como "humanistas", se distinguem pela presença de princípios filosóficos em torno do ser humano, de sua identidade e de seus valores. (SOARES et al., 1992).

A partir desta época novas pesquisas e estudos foram realizados permitindo trabalhos diferenciados em Educação Física no Brasil. A inter-relação entre a Educação Física e a sociedade começou a ser amplamente debatida discutida sob a égide das teorias críticas da educação; sucederam-se mudanças de enfoques quanto aos objetivos, conteúdos e pressupostos pedagógicos de ensino e aprendizagem.

Tani (2001), apresenta, de forma bastante didática, as propostas das teorias que sustentam os vários pressupostos da Educação Física, todas com a intenção de promover uma nova fase da educação física escolar brasileira. Entre elas: a Humanista, de Oliveira (1985), a Psicomotricista, de Negrine (1983), a Desenvolvimentista, elaborada por Tani, Manoel, Kokubun e Proença (1988), a Construtivista, Freire (1989), a Fenomenológica, proposta por Moreira (1991), a Sociológica, de Betti (1991), a Histórico- Crítica de Soares, Taffarel, Varjal, Castellani Filho, Escobar; Bracht (1992) e a Antropológica, elaborada por Daólio (1995).

Ainda que a Educação Física já seja identificada como fundamental na formação das pessoas (para as Leis de Diretrizes e Bases- LDB-9394/96, ela deve ser exercida em toda escolaridade básica do indivíduo), muitas instituições de ensino e até mesmo alguns profissionais da área educacional consideram-na somente como um momento em que os alunos praticam esportes e atividades lúdicas.

- De acordo com Tani (2001, p. 110):

A educação física escolar foi colocada na ordem do dia das discussões como objeto de estudos e reflexões acadêmicas, o que resultou na proposição de uma variedade de abordagens para o seu desenvolvimento, particularmente em forma de livros. Isso representou algo inimaginável até aquele momento, pois as elaborações teóricas sobre a educação física escolar eram muito incipientes e as publicações limitavam-se, basicamente, às coletâneas de atividades e exercícios, de jogos infantis a fundamentos técnicos de modalidades esportivas tradicionais. Em outras palavras, o que era disponível eram obras genéricas para a educação física como um todo, sem uma base teórica sólida que as pudessem caracterizar como abordagens específicas para o desenvolvimento da educação física escolar.

Com todas esses sistemas teóricos disponíveis, como apontamos acima, era de esperar mudanças expressivas nas ações pedagógicas da educação física escolar, visto que cada um desses postulados recomendava olhares diferenciados no desenvolvimento da educação física no contexto escolar – uma forma alternativa àquela tradicional assentada somente nas habilidades físicas e nos esportes. Porém, as mudanças concretas foram insignificantes ao se deparar com dia-a-dia da prática pedagógica dos professores, conforme os estudos de Mariz de Oliveira (1991), Betti (1991, 1992), Guerra de Resende (1995) e Tani (1996).

Em seu artigo *a LDB e as instituições de educação infantil: desafios e perspectivas*, Kishimoto (2001), coloca que a Educação infantil, enquanto a fase inicial da educação básica, visa o desenvolvimento global da criança até seis anos de vida, em todas as esferas bio-psico-social, considerando a participação da família e da escola, elementos imprescindíveis na formação da criança. Para que isso ocorra é preciso que a criança disponha de espaços para a aprendizagem se processar – ambiente esse que não deve ser restrito somente às salas de aulas, mas sim em outros meios propícios para que todos possam participar desse processo educativo.

A despeito de a Lei de Diretrizes e Bases, LDB 9394/96 assegurar o ensino de Arte como fator curricular obrigatório da Educação Básica, figurado pela música, dança, teatro e artes visuais, esporadicamente tais linguagens são interpeladas bordados devido à falta de especialistas neste campo do conhecimento nas instituições escolares. (STRAZZACAPPA, 2001).

De acordo com as competências essenciais dos Programas Nacionais de Educação Física, este campo do conhecimento, enquanto área curricular, propõe

um quadro de relações compartilhando as contribuições essenciais para a formação dos alunos ao longo da escolaridade dos mesmos. O mérito pedagógico destas ações fundamenta-se nas especificidades da área, consubstanciado no conjunto de contributos particulares que não podem ser fomentados por outra área ou disciplina do currículo escolar. As competências em Educação Física são alcançadas mediante os exercícios físicos a nível quantitativo e qualitativo, compatíveis às várias faixas etárias dos alunos e com objetivo de melhorar seu desenvolvimento em todos os seus aspectos, principalmente no processo ensino

Oliveira (2002), comenta a publicação de um ensaio (1992), que versava sobre a análise da prática pedagógica da Educação Física, no qual ele relatou algumas ponderações sobre como a Educação Física Escolar se apresentava naquela época e que era imprescindível algumas transformações em seu aspecto global, principalmente em relação à ação docente e sua formação.

Todavia, segundo o autor, o progresso foi considerado ínfimo, considerando-se que os profissionais da área, além de perceber como o sistema educacional é moroso quando se trata de mudanças na área escolar, conhecem colegas muito relutantes frente às novas propostas de metodologias de ensino.

A Educação Física Escolar está em um período de provação e seus profissionais estão totalmente dependentes de um desempenho mais sério e consistente. Afirmar, nos dias de hoje, que o espaço profissional está garantido na rede escolar é falso. A necessidade de comprovação diária dos sentidos e objetivos da área tem feito com que muitos profissionais se apresentem com trabalhos mais sólidos e integrados a projetos pedagógicos fundamentados teoricamente. (OLIVEIRA, 2002, p. 05).

De acordo com Soares (2002, p. 17), a Educação Física deve estar vinculada ao projeto pedagógico da instituição de ensino imbuída de valores, concepções e dificuldades, que lhes são próprios, levando em conta seu contexto sociocultural. Toda proposta curricular deve estar sempre coligada à orientação política, ideológica e metodológica dos profissionais que a organiza. Logo, pensar um projeto pedagógico para a Educação Física na Educação Infantil, no ensino Fundamental e Médio é cogitar uma escola com possibilidades de consenso, com propostas e ações pedagógicas elaboradas e compatíveis com seus alunos e professores com certo domínio na disciplina.

A Educação Física pode ser considerada como uma das áreas do conhecimento que tem por objeto de estudo o movimento; mudou seus enfoques e

conceitos ao longo dos últimos 20 anos. Vimo-la passar do enfoque tecnicista para o humanista, encarar o homem como máquina, como ser determinado geneticamente para, deste conceito, voltar-se a uma concepção de homem uno, pleno, total; porém, nos dias atuais ela é considerada a Ciência da Motricidade Humana, como bem se a denomina. O fato é que em qualquer visão que se adote, é ela uma atividade humana, porque nasce de homens que, plenamente, a ela se entregam e a fazem crescer e humana portanto a homem se dirige, no esforço de humanamente formá-los para a vida, para Rizzo Pinto (apud ROCHA, 1997).

O homem depende, em grande medida, da estimulação do mundo externo para seu crescimento e desenvolvimento e a Dança Escolar, proposta pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) é possibilitar ao aluno experimentar o movimento corporal também como linguagem expressiva, onde descobre através dela suas capacidades corporais individuais . E neste trabalho pretendemos responder alguns dos muitos questionamentos que tivemos e pensamos e que outros professores também possam ter.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs de Educação Física (1997) - a perspectiva corporal é a mais salientada e facilmente notada em uma aula de Educação física. Apesar de a aprendizagem estar relacionada à experiência prática, é preciso que os alunos sejam vistos como um todo – que as esferas afetiva, emocional, cognitiva e corporal estejam concatenados em todas as situações. É importante que os alunos se apropriem do processo de construção de conhecimentos pertinentes ao seu corpo e ao movimento trabalhado, e, em seguida, organizem progressivamente sua autonomia gestual e a busca da reflexão e conscientização sobre as atividades vivenciadas.

Os PCNs de Educação Física salientam que na prática da Educação Física os professores devem desenvolver competências em seus alunos no sentido de os mesmos passem a refletir sobre suas expectativas corporais e exercê-las com independência . Capacitar-se para o movimento corporal não significa para os PCNs (1997), aprender o ao movimento pelo movimento, porém "planejar, experimentar, avaliar, optar entre alternativas, coordenar ações do corpo com objetos no tempo e no espaço, interagir com outras pessoas". O agir e o entender são sistemáticas inter-relacionadas, "mas muitas vezes a ação se processa em frações de segundo, parecendo imperceptível, ao próprio sujeito, que houve processamento mental".

Conforme mostra Neira (2003), cujo trabalho se fundamenta nos pressupostos teóricos de Jean Piaget – biólogo e psicólogo suíço, quando o professor leva para a sala de aula novidades em relação ao conteúdo programado (novos objetos), é natural que seus alunos analisem e pesquisem bastante esses materiais, com objetivo de promover o que Piaget denomina de acomodação de seus esquemas aos objetos, ou seja, a construção do conhecimento ocorre quando acontecem ações físicas ou mentais sobre objetos que, provocando o desequilíbrio, resultam em assimilação ou, acomodação e assimilação dessas ações e, assim, em construção de esquemas ou conhecimento. Em relação à aquisição do conhecimento, os PCNs (1997), expõem que as atividades lúdicas, são os elementos mais benéficos à aprendizagem, uma vez que possibilitam muitos movimentos que exigem a atenção dos alunos para a realização dos mesmos, pretendendo sempre, alcançar o sucesso desejado.

Nesta perspectiva de atuação e contextualizada em nossos objetivos de trabalho, é nossa intenção exprimir nesta pesquisa, a importância de um trabalho pedagógico e educacional de dança nas aulas de Educação Física escolar, que possa contribuir de maneira expressiva para o desenvolvimento das habilidades mentais dos alunos, sobretudo subsidiar, através da relação corpo e movimento, uma melhor qualidade de vida, bem como a fixação de aspectos importantes das áreas afetivo-emocional e cognitiva em sala de aula.

Há necessidade de caminhar rumo a uma postura mais crítica frente a todo poder econômico e social que impera na sociedade como menciona Foucault (1987). O poder se instala como uma forma de dominação de classes Não se deve, com esta fala esquecer o velho, mas uni-lo ao presente, na busca do novo.

2.3 Sobre a Dança Escolar

Gostaria de apresentar, como palavras introdutórias nesse capítulo, as observações de Scarpatto (2001), ao se referir ao tema dança educativa.

Por muito tempo, a Dança e a Educação mostraram-se pertencentes a universos antagônicos, diferentes, distantes e isolados, a ponto de Fontanella (1985) afirmar que uma nega a outra, não podendo estar aliadas porque a dança

unifica o homem, a educação precisa dividi-lo; a dança une os homens, a educação os separa; a dança não visa à produção, a educação visa primeiramente e fundamentalmente à produção; etc. Já é chegada a hora da desmistificação de tal concepção e apresentar o elo Dança- Educação, diante das contribuições que traz para a formação crítica e para o desenvolvimento integral do ser humano.(SCARPATTO, 2001, p. 84).

A dança - educação pode ser considerada como a base que norteia as questões que permeiam a educação nos dias de hoje, demonstra novas apreciações para o ser humano, indicando-lhe suas possibilidades de criar, de se expressar, de aprender, de socializar e de cooperar.

A dança escolar prioriza uma educação motora consciente e global do ser humano, a qual envolve, além da ação pedagógica, uma dinâmica psicológica, com o objetivo de desenvolver de forma salutar o comportamento da criança. Permite ainda, resgatar valores culturais, a estética, sobretudo o prazer da atividade lúdica para o desenvolvimento físico, cognitivo, emocional e intelectual.

Esse capítulo, assentado nos vários artigos sobre o tema em pauta, abordará as questões relativas à dança escolar, dança educativa, como possibilidades de inserção escolar, na promoção de elementos saudáveis na vida escolar da criança, bem como apontar a importância de professores qualificados para o exercício da disciplina nas instituições escolares. A tentativa é de apresentar os artigos pesquisados em ordem cronológica, pois nos permite apreciar a evolução ou involução da dança enquanto conteúdo curricular e tudo mais que a envolve.

O artigo de Marques (1997, p. 21), *Dançando na escola*, aponta os elementos epistemológicos, sociológicos, educacionais e artísticos da dança enquanto disciplina escolar.

Observa o interesse dos gestores e professores em inserir a dança em seus projetos e planejamentos pedagógicos, a partir de 1992, quando a dança foi inserida no Regimento da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo como expressão linguagem artística. Analisa também 3 razões pelas quais a dança não se encontrava estruturada na organização curricular das escolas brasileiras até aquela época.

Inicialmente, através das publicações anuais sobre o tema, observou-se que a dança permanecia incógnita nos planejamentos curriculares das escolas, pois dava a entender que tal conteúdo – que deveria trabalhar os aspectos criativos

dos alunos, causava um certo temor aos professores que ainda estavam atuando de acordo com a didática tradicional. (MARQUES, 1997, p. 22).

Uma outra razão pela qual a dança ainda não estava devidamente alicerçada nos currículos escolares era porque as atividades que envolviam expressão corporal provocavam um certo desconforto naqueles que tinham que lidar com tal conteúdo/atividade - a dança - isto é, ao se fazer uma alusão à formação de professores que atuam na área de dança, percebe-se, sem dúvida, que se trata de um dos pontos mais críticos. O pensamento ambíguo de que dançar (atuar com o corpo de maneira artística), era entendido como “acessar o inconsciente”, de forma descontrolada.

Com terceiro motivo, são alvos o artista e a sua arte, propriamente dita. A arte, até então, simbolizava o exótico, o bizarro, extra-vagância. Vinculado à essa percepção está o senso comum sobre a relação "corpo-eu" que traz a idéia de que, através da expressão corporal, todos segredos, traumas, perversões e manchas negras de nossas vidas seriam obrigatória e incondicionalmente desnudados. (MARQUES, 1997, p. 23).

A proposta de Marques (1997), para o ensino de dança nas escolas, está assentada nos estudos de Capra (1982), denominado de "eco-ação" - um estilo diversificado de vincular conhecimento e pessoas nos âmbitos sócio-político-cultural. Esta ação possibilita a participação e inter-relacionamento pessoal.

Os estudos de Freire (2001), discutem os motivos pelos quais nossos alunos não aprendem dança enquanto área do conhecimento na escola. O artigo aborda as questões inter-culturais de experiências com a dança em escolas inglesas e brasileiras, enfatizando o ensino e a formação de professores, respectivamente.

Além disso, Freire examina também o quanto o emprego do vídeo como uma estratégia para ensino de dança-educação é um recurso fundamental no ensino em pauta.

A pesquisa de Peres et al. (2001), examinou a percepção dos professores de Educação Física sobre a dança escolar de 1ª a 4ª série, nas escolas estaduais. Segundo os autores, os professores apontaram que a dança na escola tinha, como objetivo principal, promover a consciência corporal e incentivar o movimento das crianças.

Strazzacappa, em seu artigo intitulado *A educação e a fábrica de corpos: a dança na escola* (2001, p. 72), apresenta algumas reflexões sobre a dança no espaço escolar, aludindo à atuação do ser humano através de seu corpo - canal através do qual o homem se expressa por meio de uma série de movimentos, os quais possibilitam o convívio, um entrosamento, uma aprendizagem, a percepção de sensações... No entanto, essa expressão corporal, o movimento, permanece ainda reservada nos âmbitos das aulas de educação física e durante o intervalo dos alunos em algumas instituições de ensino.

Porém, o importante é que aos poucos, as atitudes dos gestores e dos professores em relação a isso foram remodeladas. Nas escolas onde a dança começou a ser desenvolvida, os professores perceberam grandes mudanças de comportamento em seus alunos: as faltas às aulas foram reduzindo e houve maior envolvimento destes nas demais atividades patrocinadas pela escola. Concluíram que os alunos demonstraram estar mais motivados para permanecer na escola.

De acordo com Guimarães (2003, p. 25), embora percebamos um saber originado sobre a dança no campo da arte, projetos sobre esse conteúdo que possibilitam encadeamentos com as demais temáticas ministradas nas aulas de Educação Física numa estrutura curricular através de ciclos de aprendizagem.

No que tange à dança ser trabalhada nas séries iniciais do ensino fundamental, Xarez et al. (1992), norteado pelos estudos de Laban em seu livro *Dança educativa moderna*, estruturaram a dança segundo três eixos: a forma/constituição (elementos técnicos e passos padronizados); a expressão (oposição ao tecnicismo) e as ações/ as dinâmicas (análise do movimento como essência da dança). Essa organização permite melhor aprendizagem nos ciclos de escolarização dos alunos. (GUIMARÃES, 2003, p. 106).

Em outro artigo, Strazzacappa (2003, p. 73), examina a forma pela qual a dança foi implantada no ensino fundamental e médio. Faz alusões a respeito de conteúdos semelhantes entre a dança e outras temáticas relacionadas à arte, de forma geral, tais como o trabalho com o corpo e o movimento da pessoa, o ritmo, tornar mais acuradas as relações espaciais dos escolares; melhorar a expressão corporal, a educação estética, etc. No entanto, ressalta a necessidade de se verificar, além da integração desses conteúdos às demais disciplinas escolares, a compatibilidade entre o conteúdo proposto, o período de escolaridade e a faixa etária dos alunos.

Os projetos pedagógicos das instituições de ensino devem ser constituídos de propostas metodológicas nas quais estão inseridos os conteúdos de dança, pois possibilitam aos escolares novas formas de se expressar corporalmente, aprender inúmeros tipos de dança, bem como desenvolver habilidades para apreciar e contextualizar a dança em seu meio.

Neste caso, são sugeridas algumas competências a serem observadas nos alunos; entre elas, a aquisição de aptidões básicas para desenvolver e interpretar a dança (incluindo aqui os saberes teórico-práticos sobre os elementos da dança), a consciência corporal, com ênfase na percepção, no esquema e na imagem corporal devem ser aprimorados; assimilação das relações que são construídas entre a dança, o corpo, a cultura e a sociedade.

O artigo de Fiamoncini, intitulado *Dança na educação: a busca de elementos na arte e na estética* (2003, p. 59), estabelece as relações entre dança, arte e estética na educação, com objetivo de sedimentar os postulados teóricos do trabalho com a dança, principalmente nas instituições escolares.

O estudo também faz uma apreciação sobre o modo pelo qual a dança expressiva nas escolas denota uma visão instrumental dela, ou seja, o que se precisa conhecer: a história da dança, seus vários estilos e a técnicas utilizadas.

Que impulso irresistível leva o homem a dançar ? Sem dúvida, por uma necessidade interior, muito mais próximo do campo espiritual do que físico. Seus movimentos, que progressivamente vão coordenando-se em tempo e espaço, vão a válvula de liberação de uma tumultuosa vida interior que ainda escapa à análise. Em definitivo, constituem formas de expressar sentimentos. (OSSONA, 1988, p. 19).

Embora tais temáticas sejam, sem sombra de dúvida, essenciais ao ensino da dança, não podem ser restritos. A explicação para isso ter acontecido é o fato de a produção científica neste campo do conhecimento ter se reduzido aos livros de história, biografias e manuais da dança, limitando-se somente aos aspectos técnicos com demonstração de passos através de imagens ilustrativas.

Brasileiro (2003, p. 57), faz uma análise crítica sobre o tema dança enquanto conteúdo nas aulas de Educação Física escolar por entender a escassez de pesquisas e discussões sobre o objeto em pauta, sobretudo pelo fato de a mesma estar descontextualizada nos projetos pedagógicos das escolas. Em sua pesquisa, os dados mostraram que a dança ocupa um lugar de inexpressividade na

disciplina de educação física, ainda que faça parte do currículo e apresente-se no interior do projeto escolar. As observações de Strazzacappa (2003, p. 75), são compatíveis com os achados de Brasileiro (2003).

A dança na escola deve ter o papel de proporcionar a consciência corporal como auto-conhecimento e resgate da atenção em si quanto movimento que requer um aprendizado de padrões perdidos, como propõe Borgea (apud BERTAZZO, 2004). A dança deve ter uma visão humanista, onde cada pessoa deve estar presente em seu corpo, em seus gestos, ter seu corpo presente para si.

Considerando a Educação como evolução e transformação do indivíduo, tendo em vista que a dança como conteúdo da Educação Física, expressão da corporeidade, e levando em conta o meio para visualizar a corporeidade de nossos alunos, a dança na escola deve proporcionar oportunidades para que o aluno possa desenvolver todos os seus domínios do comportamento humano através de diversificações e complexidades, o professor possa contribuir para a formação de estruturas corporais mais complexas. (BERTAZZO, 2004, p. 32-33).

Shigunov e Pereira (1993), afirmam que sem estimulação psicomotora e a oportunidade de um desenvolvimento racional das capacidades físicas e intelectuais que emergem principalmente entre os 6 aos 11 anos, a criança poderá sofrer perdas que diminuem a sua potencialidade e até possibilidade de superação, a partir dos 12 anos de idade. Na escola, as atividades desportivas e físicas deverão ser consideradas instrumento e meio assim como a matemática, a escrita, a linguagem, entre outras.

Acreditando na importância da aprendizagem do movimento e da exploração da capacidade de se movimentar, a dança na escola está totalmente voltada para este aspecto. As atividades e propostas de trabalho de dança na escola são elaboradas e fundamentadas exclusivamente no movimento e nas possibilidades da variação do mesmo e também nas informações concretas que esse movimento poderá fornecer para o aluno, quando estivermos falando em educação nas demais disciplinas.

"A dança se faz não apenas dançando, mas também pensando e sentindo: dançar é estar inteiro". (VIANNA, 2006).

Para Santos et al. (2006), as novas propostas curriculares da educação infantil estão inserindo a dança nos planejamentos das aulas. É através da dança que as crianças aprendem a se expressar corporalmente, permitindo-lhes atuar de forma autônoma no meio em que vivem. A dança, enquanto uma atividade que privilegia a educação motora consciente e global, é uma ação pedagógica, bem como psicológica.

Como pudemos perceber durante a apresentação dos artigos que discutem amplamente o tema “dança escolar”, as análises vão desde críticas aos profissionais da educação física que devem ministrar conteúdo específico do objeto dança, às instituições escolares que não dão conta de inserir adequadamente tal conteúdo em seus projetos pedagógicos, bem como a apreciação de que atualmente, esta visão tem se modificado. Gestores e professores escolares tem demonstrado mais interesse na dança escolar como conteúdo das aulas de Educação Física porque perceberam que se trata de algo que motiva e interessa aos alunos.

Marques (1999, p. 8), pensava na dança escolar como um novo treinamento que encorajasse o desenvolvimento de uma consciência clara e precisa dos vários esforços do movimento, garantindo, assim, apreciação e desfrute de qualquer, até mesmo das mais simples ações de movimento.

Considerando a Educação como evolução e transformação do indivíduo, considerando a dança como conteúdo da Educação Física, expressão da corporeidade, e considerando o meio para visualizar a corporeidade de nossos alunos, a dança na escola deve proporcionar oportunidades para que o aluno possa desenvolver todos os seus domínios do comportamento humano através de diversificações e complexidades, o professor possa contribuir para a formação de estruturas corporais mais complexas (BERTAZZO, 2004, p. 32-33).

Acreditando na importância da aprendizagem do movimento e da exploração da capacidade de se movimentar, a dança na escola está totalmente voltada para este aspecto. As atividades e propostas de trabalho de dança na escola são elaboradas e fundamentadas exclusivamente no movimento e nas possibilidades da variação do mesmo e também nas informações concretas que esse movimento poderá fornecer para o aluno, quando estivermos falando em educação nas demais disciplinas.

A linguagem corporal é a forma de comunicação com elementos essenciais para a formação dos alunos, e a Dança e Educação Física têm um papel importante pois o movimento é a forma de expressão fundamental para o desenvolvimento infantil como fonte de aprendizagem em quaisquer disciplinas que adentrarão os currículos nas séries subseqüentes, respeitando as fases de desenvolvimento em que cada criança está naquele momento.

A Educação Física, Artística e a Dança têm sua função de interdisciplinadora, pois tem a liberdade de passear e estabelecer pontes de conexões com os vários saberes de forma lúdica e o corpo com seus movimentos faz esta função de brinquedo, para as crianças, portanto faz-se necessário a inclusão de todos os alunos nestas aulas, mas ainda pensamos que em todos os conteúdos o corpo e seus movimentos estarão presentes todo o tempo.

Tendo em vista o contexto escolar, onde abriga diferenças culturais significativas, é fundamental incentivar a participação de todos os alunos bem como reconhecê-los como sujeitos de todo o processo educativo, criando lhes oportunidades através das atividades propostas e sobretudo respeitando suas experiências e vivências fora da escola. Ao se perceberem importantes e que suas opiniões são consideradas, os alunos sentem-se motivados a participar das propostas educacionais da escola.

Weil (2004), afirma que as atividades proporcionam a comunicação por meio da linguagem corporal e constituem elementos essenciais para a formação dos alunos, principalmente quando relacionam conteúdos do contexto sócio-cultural em que estão inseridos.

A propósito, os objetivos e conteúdos do processo ensino-aprendizagem, na Educação Física ou Dança não se deve restringir a exercícios de habilidades e grandes performances, mas ter a preocupação em levar o aluno a refletir sobre suas possibilidades corporais com autonomia e exercê-los de maneira sócio-culturalmente significativas. Por isso é fundamental que esta disciplina seja oferecida desde muito cedo à criança.

A Dança na escola, deve fornecer a aprendizagem das mani-festações corporais de modo a atingir as metas globais do ensino-aprendizagem, nesse sentido ela deve oportunizar meios para um desenvolvimento integral de todos os alunos, de forma que seja possível vivenciar práticas coletivas, regras, atitudes e valores elaborados e estabelecidos socialmente.

A Dança pensada desta forma exige um comprometimento por parte dos educadores pois atenderá satisfatoriamente as situações do cotidiano que emanam do contexto escolar.

A escola é o espaço central desta concepção, afinal é ela o microcosmo, o retrato e a recorrência da sociedade, ou seja, cada escola contém em si parcelas ou segmentos da sociedade na qual está inserida. Construir valores na escola e na sociedade é o reflexo desse compromisso e o qual se espera consolidar práticas pedagógicas que conduzam a liberdade, convivência social, solidariedade humana, inclusão social e cidadania.

Essas atividades e valores precisam ser aprendidos, desenvolvidos e incorporados pelos alunos, portanto podem e devem ser ensinados na escola também.

Educando com prática corporal sendo respaldada em seu componente curricular reconhecerá em valores e princípios que ocorrem historicamente em nossa sociedade.

A escola tem o dever de respeitar as características psicofísicas das crianças na idade em que ela se encontra, a fim de proporcionar atividades que não pequem neste sentido, a fim de não deixar os alunos desmotivados.

Apontaremos algumas destas características que devemos levar em consideração para compreendermos melhor o universo infantil da criança de 6 à 7 anos de idade, apontadas por Marrazzo e Marrazzo (1999):

- Avidez de experiências e gosto pela vida.
- Coordenação motora ainda insegura.
- Cansa rapidamente.
- Gostam de atividades generalizadas.
- São animados e alegres.
- Gostam de corridas e percussão.
- Atenção instável.
- Gostam de repetir jogos.
- Aceitam regras simples.
- Curtem a personificação de animais e objetos sobrenaturais.
- Gostam de jogos imaginativos.
- Sensíveis ao elogio.
- Gostam de trabalhos livres.
- Já apresenta senso estético.

De acordo com Piaget (1978, p. 52), o conhecimento é essencialmente ativo. Conhecer o objetivo é agir sobre ele e transformá-lo. O professor desempenha um papel importante, ao provocar situações desequilibradoras para o aluno, que contribuem para que eles aprendam por si próprio ao conquistar e transpor obstáculos. O sistema escolar deveria possibilitar a autonomia pois é o espaço de formação, cuja abordagem poderia oferecer as crianças liberdade de ação e ao mesmo tempo propor trabalhos com conceitos, com níveis operatórios conforme o estágio de desenvolvimento em que o aluno encontra-se. A ênfase não deveria ser colocada em conteúdos, mas sim em atividades. A inteligência, segundo Piaget, é o instrumento de aprendizagem mais necessário, onde nessa abordagem o ensino é baseado em proposições de problemas, levando em conta os métodos onde observar, descobrir e o inventar devem ser enfatizados.

É preciso rever o conceito de corpo considerando - a dimensão cultural simbólico, inerente conteúdos que promovam a consciência corporal além de desenvolvimento da capacidade de compreensão do contexto histórico, bem como a ação na sociedade.

A função social da educação nas Diretrizes Curriculares Nacionais, aponta nos para uma formação holística no processo ensino-aprendizagem.

Marques (2004), fala das possibilidades do pensamento enquanto dançamos, e poderemos até introduzir um pouco das teorias de Gardner fazendo uma ponte na construção dos raciocínios a serem desenvolvidos através de movimentos cinestésicos, e até mesmo Lê Bouch (apud PAIVA, 2001, p. 12), quando afirma: “Agilidade de movimentos para agilidade de pensamentos.”

A dança na escola deve ser aplicada como uma atividade lúdica, funcionando como ferramenta importante na alfabetização e aquisição da linguagem escrita.

Rosa (1999), comenta que a escola deveria aproveitar as manifestações de alegria da criança e canalizá-la emocionalmente através de atividades lúdicas educativas, as brincadeiras favorecem ainda a formação da personalidade, agindo na cooperação do grupo, sem contar o entusiasmo que contribuirá para o engajamento com o conteúdo proposto.

Pinto (2003), explica também a questão da importância do lúdico para crianças e adolescentes e até adultos, em seus vários ambientes, não apenas na

escola, aborda também sua necessidade em hospitais, auxiliando para recuperação de doentes.

Para que se possa compreender e desfrutar estética e artisticamente a dança, é necessário que nossos corpos estejam engajados de forma integrada com seu fazer pensar. Essa é uma das grandes contribuições da dança para a educação do ser humano - educar corpos que sejam capazes de criar pensando e re-significar o mundo em forma de arte.

A dança como forma de arte está engajada com o sentimento cognitivo e não somente com o sentimento afetivo ou liberar de emoções (REICH, 1986). É o meio de nossos corpos, dançando, que os sentimentos cognitivos se integram aos processos mentais e que podemos compreender o mundo de forma diferenciada, ou seja, artística e estética. É assim que a dança e o corpo na dança tornam-se fonte de conhecimento sistematizado e transformador.

Nossos alunos não mais aprendem o mundo somente das imagens e dos movimentos. A dança, portanto, como uma das vias de educação do corpo criador e crítico, torna-se praticamente indispensável para vivermos presentes, críticos e participantes na sociedade atual.

As aulas de dança podem-se tornar um verdadeiro campo de concentração, para aqueles que não atendem as expectativas (mesmo que inconscientes) dos professores de dança em relação ao corpo “apto” para esta disciplina. O recurso da moeda, no entanto, pode ser trabalhado por meio das aulas de dança: uma visão crítica, experimentada e vivida sobre o corpo em sociedade e suas relações com a moda, a mídia, a medicina.

Quebrando-se o tabu de que “conversar não é dançar”, poderíamos introduzir em nossas aulas momentos de reflexão, pesquisa, comparação de construção das danças de que gostamos ou não e, assim podemos agir e corporalmente em função da compreensão, dê-construção, e transformação de nossa sociedade.

Devemos nos preocupar fundamentalmente com o aluno vivo, inquieto e participante; com o professor que não tema suas próprias dúvidas e com uma escola aberta, viva, posta no mundo e este mundo sempre aberto às mudanças. Devemos sempre repensar o processo educacional, preparar o indivíduo para a vida e não para mero acúmulo de informações, portanto é fundamental que se questione mais sobre educação. A postura acadêmica do professor não está garantindo maior

mobilidade à agilidade do aluno (tenha ele a idade que tiver). Assim, é preciso trabalhar com a pessoa inteira, com sua afetividade, suas expressões, suas percepções, seus sentidos, sua crítica, sua criatividade...

Deve-se fazer algo para que o aluno possa ampliar seus referenciais, do mundo e trabalhar, simultaneamente com as linguagens (escrita, sonora, dramática, cinematográfica, corporal, etc...). A escola derrubará muros, onde poderá integrar a educação ao mundo e ajudando o aluno a construir sua própria visão do universo.

Freire (1991, p. 63), nos fala que a motricidade e a corporeidade são a síntese. Isso é o que tem embaraçado a ciência que procura investigá-la. Descrever o homem movimentando é esboçar sua inteligência. Retratá-lo em ato é traçar seus sentimentos e assim por diante, explicar um sistema em funcionamento. Trata-se na verdade de expor a única realidade visível do ser humano. Com isso surgem as perguntas: como se apresentam no homem o sensível e o inteligível? Será que vivem separados, cada qual no seu canto, por fronteiras intransponíveis? Será que o inteligível mora no espírito e o sensível no corpo?

É muito difícil ver o corpo no pensamento; é muito difícil ver o pensamento no corpo, mas estes dualismos estão rompendo-se num processo onde eles completam-se e integram-se. A corporeidade lhe dá o testemunho, a condição material, de sua condição. Essa separação corpo e mente nos dá a impressão do padrão sobre o trabalhador.

2.4 Dança: Visão Pedagógica do Movimento

A arte do movimento é a definição que mais gostamos ao nos referirmos à dança, expressão tão antiga quanto a história da humanidade dos primórdios até os tempos atuais.

O homem contemporâneo livrou-se de amarras, os bebês já não usam mais cueiros, o que prendia seus movimentos e os deixavam totalmente mumificados, portanto se observarmos as pernas de um bebê recém nascido, deitado em seu berço, ele estará movimentando-as se estiver acordado, e o movimento é seu primeiro contato com o mundo interno e externo.

O movimento vem a ser um meio para o aluno aprender sobre si mesmo, sobre o ambiente e o mundo em geral. Podemos ajudar os alunos a obter domínio sobre seu corpo e até mesmo ampliar seu repertório de movimentos. O papel da escola é o de possibilitar ao educando experimentar em si mesmo seus potenciais e limitações como forma de auto-conhecimento e descobertas do mundo e sociedade em que está inserido.

O corpo humano é dirigido por leis físicas que afetam todas as coisas do mundo.

De acordo com Souchard (1988), convém observar que o equilíbrio, no homem, não pode ser totalmente inerte, já que, mesmo na ausência de força desequilibrante exterior, ele está em constante movimento, no mínimo pelo efeito da respiração. Assim, a linha da gravidade está em contínua oscilação, e todos Sistemas do nosso corpo em constante movimentação para cumprir suas funções.

-Padrões de movimento é o termo usado para qualquer atividade, seja ela simples, como uma criança chupar o dedo, ou uma atividade espantosamente complexa como jogar bola, onde o corpo todo está envolvido. Todas as atividades se misturam entre movimentos reflexos e voluntários. (MITCHELL E DALE ,1980).

Bertazzo (1998, p. 21), faz um alerta em relação aos nossos gestos do cotidiano, cujas tensões devem ser redistribuídas e também às expressões que podem acordar sensações prazerosas, livres de automatismos.

O movimento é algo que se pode ser observado logo ao nascimento e mesmo antes dele. Essas ações são denominadas filogenéticas, ou seja, essenciais para sobrevivência da própria espécie. São determinados geneticamente e comuns a todas as pessoas, independente de raça e cultura. Porém, o indivíduo não apresenta somente este tipo de movimento, pois existe também o movimento dito ontogenético, que emerge durante toda vida, conforme as necessidades de adaptação do ser humano ao meio em que vive.

Inicia-se desde a vida intra-uterina. A primeira sensação que a futura mãe tem de seu é o famoso “pontapé”, movimento que a criança faz dentro de seu útero. O movimento é a base da dança. É o elenco principal a ser trabalhado, lapidado e aperfeiçoado. Movimento este que posteriormente será responsável pela transmissão de sentimentos.

Quanto ao lado emocional do movimento, Reich (apud MIRANDA, 1979), nos fala da função movimento no comportamento do ser humano. Através de

observações diretas de seus pacientes, como eles andavam, gesticulavam, falavam e demonstravam suas expressões faciais, suas áreas de rigidez, etc, ele procurava o modo de reagir de cada um, que traduzia as formas individuais de lidar com a ansiedade a raiva, o sexo, o medo, e a isso ele denominou de “courage do ego”.

Soares (2004, p. 111), argumenta sobre a força reveladora de um poder de persuasão contido nos gesto, impossível para a palavra. O gesto põe em jogo todos os sentidos não só de quem o executa, mas de quem o observa. Eles nos permitem um reconhecimento da pessoa em suas dimensões moral e psicológica, pois, sendo signos podem-se se organizar numa linguagem.

Pensa-se em uma educação dos corpos e uma educação dos movimentos corporais de seu gestual. Assim, o simples bocejar, assoar o nariz, caminhar ou participar de jogos são atos que irão sujeitar-se a uma intervenção dirigida, orientada, materializada por diferentes pedagogias cuja finalidade é o corpo educado. Executa, mas de quem o observa um poder de persuasão de tipos de alimentos.

Miranda (1979), nos lembra que o denominador comum de qualquer atividade humana é o movimento, e que este é um processo ligado não apenas às ações externas mas também ao pensamento e ao sentimento, por isso todo movimento é expressivo, sendo por sua vez importante analisar e descrever sua aplicação do campo da Educação.

Ao abordar o tema movimento, optamos por fazê-lo segundo os postulados de Laban, visto que as dinâmicas do movimento são descritas com ênfase em seus aspectos qualitativos. Laban (1990), explica que os movimentos devem incluir todo o corpo e cabe ao professor observar a criança abordando os fatores de fluxo de movimento que são o peso, o tempo, o espaço e o fluxo.

Estes conceitos básicos deveriam estar bem definidos para qualquer adulto, porém não são mencionados corporalmente em sala de aula através de conteúdos que poderiam ser estudados e abordados dentro destes temas de movimentos propostos por Laban, que acredita ser o ponto para o conhecimento de si e dos demais pela noção de suas dimensões de movimentos corporais que podem ter intensidades diferentes, conforme a estrutura de cada um. Possibilitar a descoberta de indivíduo que se move. Ele criou vários centros de pesquisa buscando retorno aos movimentos naturais na sua espontaneidade rica, e na plena

vivência consciente de cada um deles, a acarretar um desenvolvimento amplo e profundo de quem o pratica.

O homem se movimenta a fim de satisfazer uma necessidade. Com sua movimentação, tem por objetivo atingir algo que lhe é valioso. É fácil perceber o objetivo do movimento de uma pessoa, se é dirigido para algum objeto tangível. Entretanto, há também valores intangíveis que inspiram o movimento.

Contudo durante um longo período o homem não foi capaz de descobrir a conexão entre seu pensamento-movimento e sua palavra-movimento. As descrições verbais do pensamento-movimento encontram sua possibilidade de expressão apenas na simbologia poética.

A fluência do movimento é francamente influenciada pela ordem em que são acionadas as diferentes partes do corpo. Podemos distinguir uma “fluência desembaraçada ou livre” de uma “fluência embaraçada e controlada”. O controle da fluência do movimento portanto, está relacionada ao controle dos movimentos das partes deste corpo, que podem ser divididos em passos, gestos dos braços e mãos e expressões faciais: os passos abrangem, pulos, corridas, andares e giros; os gestos, as extremidades da parte superior do corpo compreendem movimentos de esvaziar, de recolher, de espalhar e dispersar; e as expressões faciais, os movimentos da cabeça, que servem para dirigir os olhos, ouvidos, boca e narinas na direção dos objetos dos quais espera-se ter impressões sensoriais. A coluna, os braços e as pernas são articulados, isto é, subdivididos em juntas articuladas; a coluna é a mais complexa que a dos braços e pernas devido ao fato de nela atravessar a medula oblonga que leva e trás estímulos neurais.

É relativamente fácil observar um movimento fluindo livremente em uma direção exterior, a partir do centro do corpo em direção das articulações. A fluência é controlada quando um sentido dele toma um novo rumo para dentro, que se inicia nas terminações das extremidades, progredindo em direção ao centro do corpo, porém, todo um labirinto de combinações que não podem ser demonstrado em poucas palavras, tornando-se, portanto, necessário efetuarmos um exame sistemático dos principais tipos de ações corporais. O ligar e desligar da corrente energética e a regulação da fluência do movimento, segundo a intensidade do instinto de preservação de vida, também poderá ser meramente mecânico, mas aqui ocorre que o problema na nossa perspectiva racionalista.

Ossona (1988), comenta que há duas grandes tentações no trabalho do professor: uma consiste em pretender a perfeição de cada um dos movimentos, a qual é impossível nos primeiros tempos, e segundo a repetição exaustiva de um gesto em lugar de contribuir para sua melhora que faz perder a visão de conjunto e chega a aborrecer o aluno, que acaba por executar movimentos diluídos e vazios, provocando também desgaste na vontade do educador. O professor deve ser categórico e absoluto em sua disciplina, produto de uma autocrítica escrita de um constante esforço de aperfeiçoamento, deve trazer sempre dentro de si o artista; caso contrário, só ensinará (no caso da dança) esquemas de movimentos como cascas vazias. O professor que uma vez foi artista é ainda melhor e mais completo, e ainda exerce um ofício de encontrá-la em condições ideais, por sua atualização e contato com os mutantes ainda que eternos problemas do ofício. Para ser professor são necessários dotes naturais, vocação e conhecimentos especializados.

A oportunidade de reter essa alegria espontânea em explorar novos movimentos, combinada a um fortalecimento de seus poderes de expressão através de ações corporais, fatores essenciais para um desenvolvimento harmônico e saudável, devem ser os objetivos da educação pelo movimento.

Como afirmou Laban (1986, p. 104): “Não é a perfeição artística, ou a criação e execução de danças sensacionais que temos como finalidade primordial, mas sim os efeitos benéficos que a atividade criativa do movimento exerce sobre o aluno.

Todo movimento humano pode ser convenientemente classificado como sendo pertencente a um dos três domínios: cognitivo, afetivo e motor, segundo Tani (1988). Sabemos que ele está presente em todas as atividades humanas: no cotidiano, no trabalho, no lazer e no desporto, portanto, é de grande importância biológica, psicológica, sócio-cultural e evolutiva, desde que é através de movimentos que o indivíduo interage com o meio ambiente.

Correa et al. (1977), comentam que o movimento é algo que se pode ser observado logo ao nascimento e mesmo antes dele. Esses movimentos são denominados filogenéticos, ou seja, essenciais para sobrevivência da própria espécie. São determinados geneticamente e comuns a todas as pessoas, independente de raça e cultura. Porém, o indivíduo não apresenta somente este tipo de movimento, pois existe também o movimento dito ontogenético, que emerge

durante toda vida, conforme as necessidades de adaptação do ser humano ao meio em que vive. (TANI et al., 1988)

Sobre o controle nervoso do movimento, Mitchel e Dale (1980), nos lembram que a atividade muscular voluntária, começa na área motora do cérebro. Sabe-se que o córtex cerebral controla a atividade, pois nossos centros nervosos nada sabem de músculos, só de movimentos.

O aspecto interno de movimento não é considerado, justamente porque este não pode ser pesquisado de forma empírico-analítica, por causa da falta da objetividade da pesquisa de movimento, segundo Gamboa e Santos Filho (2002).

Dentro deste paradigma a pergunta do significado do movimento como um significado configurado pelos homens não é discutido.

Com quais argumentos pedagógicos legitima-se o uso de pesquisas empírico-analíticas?

Quem entende movimento como um comportamento pré-determinado e imposto, tem que construir situações como estímulos, que trazem seus alunos do estado de repouso para o movimento. Conhecemos as teorias da senso-motricidade ou as teorias da informática, que são os fundamentos teóricos do tipo de ensino fundado no monólogo.

Seres humanos se movimentando. Sujeito, que se movimenta, em um mundo. Gordijn, um pedagogo holandês, diz: “O movimento humano é um diálogo entre homem e mundo. Cada homem conversa com seu mundo , mas neste caso a língua é seu movimento”.

Movimentar-se, para Chaves (2004), significa sempre estar cheio de intenção, é só uma forma da interação do homem com seu mundo pelo qual ele recebe os significados. Movimento é um meio de conhecimento e, com isso, pode-se identificar o significado de movimento.

A forma especial de movimento configura-se somente no processo dialógico com as coisas do mundo. Nunca a forma já esta presente, mas resulta do processo desse diálogo. Nós, professores de Educação Física, temos a tarefa de tornar nossos estudantes e nossos alunos responsáveis pela procura de informações, que só podem ser encontradas pela experimentação. Eles devem buscar características de movimento que são determinadas pelas sensações. Aprendizagem motora, teoria da Gestalt ou na teoria da percepção. Merleau-Ponty (1975), chama “estar para o mundo”.

A teoria de Gestalt não fala em contexto casual do sistema sensitivo e do sistema motor, mas de uma coincidência. E isso é o que caracteriza – que o perceber acontece ao mesmo tempo em que ocorre o movimentar e vice-versa. O perceber influencia o movimentar e vice-versa.

O problema de aprendizagem motora consiste em aprender a sentir-se crescentemente na execução de movimento, de forma mais diferenciada e, em relação a situação, em iniciar o processo de movimentação de modo que o excesso e a falta de energia possam ser equilibrados passo a passo. Importante no ensino são períodos de procura autônoma do aluno.

Princípio é o da totalidade. A teoria Gestalt “Centralização de atenção” ou “centralização da percepção”. Homens se movimentando, nunca formas de movimento.

Temas e fatores de movimento uma forma lúdica de ensinar.

Santos (1997, p. 14), apontam que a ludicidade é importante em qualquer fase e idade do indivíduo:

Educar não se limita a repassar informações ou mostrar apenas um caminho, aquele caminho que o professor considera o mais correto, mas é ajudar a pessoa a tomar consciência de si mesma, dos outros e da sociedade. É aceitar-se como pessoa e saber aceitar os outros. É oferecer varias ferramentas para que a pessoa possa escolher entre muitos caminhos, aquele que lhe for compatível com seus valores, sua visão de mundo e com as circunstâncias adversas que cada um irá encontrar. Educar é preparar para a vida.

2.5 A Questão da Corporeidade: Alfabetizando pelo Movimento

O erro de Descartes foi não englobar a mente como parte corpórea do indivíduo, da pessoa, e este erro repete-se até hoje quando ainda fala-se em “mente são em corpo são”. O cérebro tem uma massa encefálica, bulbo, medula oblonga, e milhões de neurônios estabelecendo sinapses e novas conexões de células todo o tempo, ou seja isto é corpóreo também, assim nos fala Lentin (1996, p. 95).

Território construído por liberdades e interdições e revelador de sociedades inteiras, o corpo é a primeira forma de visibilidade humana.

Inúmeras culturas do passado trataram o corpo doente com chás caseiros, alimentação considerada natural e medicamentos não-industrializados. Para elas, a natureza deveria ser uma referência essencial ao conhecimento e ao cuidado dos corpos, a medicina misturava-se à astrologia, enquanto a saúde dependia de fatores externos. Na medicina hipocrática, havia diversas correspondências entre o corpo e a natureza direcionava o diagnóstico, onde os pacientes relatavam fatos de seu cotidiano como tipo de alimentação, qualidade do sono e outras atividades diárias.

Para Hipócrates, o corpo humano é considerado um microcosmo vivendo no seio do macrocosmo, é o que Vigarello (1978), nos ressalta.

O corpo é o primeiro lugar onde a mão do adulto marca a criança, ele é o primeiro espaço onde se impõem os limites sociais, psicológicos que foram dados à conduta, ele é emblema aonde a cultura vem inscrever seus signos como também seus brasões. (SOARES, 2002, p. 17).

O homem seguiu o racionalismo até um ponto em que ele se transformou em completa irracionalidade. Em Descartes, o homem vem separando sempre mais o pensamento do afeto. Só o pensamento se considera racional – o afeto, pela própria natureza, irracional; a pessoa eu, foi decomposta num intelecto, que constitui o meu ser, e que deve controlar-me a mim como deve controlar a natureza. O domínio da natureza pelo intelecto e a produção de mais coisas tornaram-se as metas supremas da vida. (FROMM, 1960, p. 94).

Queremos abordar a corporeidade citando Sócrates (*Conhece a ti mesmo*), mas como aborda Weil (2004), “Conheçamos a nós mesmos, que nos parece mais abrangente e nos convida a pensar coletivamente nestes tempos de globalização em que vivemos é a decisão mais acertada, consideramos...”.

Nós enquanto corpos integrais não devemos separar o que é mental e o que não é..., como algo não sendo importante, ou sendo sub-julgado pela mente. Mas pensarmos na integridade deste todo deveria ser papel principal para o educador que recebe o aluno corporalmente, mas desejam estátuas não ambulantes.

É um erro deceparmos a totalidade corporal a supremacia do mental cerebral ou nossa parte elétrica e energética que contribui para o funcionamento deste todo, porém, é uma parte importante que aciona outras funções corporais não

menos importantes, por assim dizer, neste início de século onde tantos pensadores já contribuíram com nossa existência terrestre, pensarmos que este corpo nos carrega por lugares e deslocamos todo tempo e nosso corpo astral nos transporta para além dos limites que o corpo físico poderá alcançar (aí entraríamos em questões religiosas para falar de vida após a morte, que fica pra outro assunto).

Queremos citar aqui, uma frase que Soares (2004 p. 112), inseriu em citação de Revel: “Se o corpo diz tudo sobre o homem profundo, deve ser possível formar ou reformar suas disposições regularmente correntemente as manifestações do corpo.”

A linguagem corporal não mente. O corpo fala sem palavras. Basta observarmos esta linguagem universal de expressão.

A imagem é importante para o relato deste tema, onde a visualização do comportamento é importante para a análise das pessoas, tanto quanto o tom da voz quando se fala, para formar uma unidade de comunicação.

Levin, psicomotricista argentino, insere o movimento corporal como forma de aprendizagem, pois está presente em todas as disciplinas onde o papel do professor é também de coordenar as descobertas corporais. Queremos citar um trecho de uma entrevista, onde ele diz:

É muito mais fácil para os pequenos aprender, por exemplo, as letras A, B ou C brincando com o corpo, representando-as, deitados no chão em grupos de dois ou três, do que sentados em frente ao quadro-negro. E isso é possível acontecer com palavras, conceitos, teorias... Em Matemática, por que o professor não propõe brincadeiras do tipo caça ao tesouro ou esconde-esconde de folhas? Com elas, a criança vai ter de encontrar as plantas escondidas na escola, enumerá-las, manipulá-las e classificá-las. Se a turma gosta de futebol, por que não formar times para disputar um torneio, fazer tabelas, calcular resultados, ler e escrever histórias interessantes sobre esse esporte? (LEVIN, 2004).

Em “O corpo fala”, Weil (1986), nos mostra uma ótica simples de nos conhecermos e reconhecemos as outras pessoas, onde nos faz um convite para um passeio num dirigível ou balão, onde quer passar o método global que fala do corpo.

Weil (1986, p. 27), nos mostra a figura do boi, do leão e da águia, ou seja, a esfinge - corpo de boi, tórax de leão e asas da águia, com cabeça de homem, que na psicologia moderna abrange a totalidade do homem neste conjunto, que compreende a vida subdividida em instintiva-vegetativa, emocional e mental (intelectual-espiritual), onde o homem conjunto seria capaz de dominar

conscientemente os três seres que habitam seu inconsciente.e fala nos também, sobre coisas básicas que o cotidiano acaba massacrando, como, perceber em vez de olhar, analisar um sorriso, harmonia e desarmonia (Harmonia= disposição bem ordenada entre as partes de um todo), e o comportamento interpessoal. Origens antigas para os gestos de hoje.

Freire (1991), enfatiza que antes de falarmos em movimento devemos falar do corpo, como sendo abrigo de nossa alma. “A alma habita o corpo, mas não é o corpo e pode seguir vivendo quando ele perece”. Negar o corpo é como negar a vida, contestar a conviver com vida e morte ao mesmo tempo, pois nossa realidade corporal, que é nossa realidade mortal.

Laban (1978), comenta que se torna necessário, então, alguns comentários sobre o significados da postura corporal, na medida em que ao alternar-se as atitudes externas podemos detectar características fundamentais. Um corpo esticado para cima oferece uma impressão diferente de um curvado para baixo. O estado de ânimo da pessoa que se move nestas duas direções contrastantes, independe de se esticar ou curvar, pode ser a mesma. É comum na arte da dança, desenvolver-se a consciência e a sensação para a postura corporal típica.

Aqui, a informação a respeito do corpo e da psiquê humana se confinou ao jargão científico e aos anais da elite médica, o que acabou por provocar a profunda ignorância do homem comum em relação às suas próprias estruturas. Quando delega à autoridade médica responsabilidade sobre seus músculos, ossos, vísceras e mente, o indivíduo se desapropria do próprio corpo. (BERTAZZO, 1998, p. 17).

Bertazzo (1998, p. 9), fala da diversidade do corpo como ex-pressão concreta da diversidade de gestos traduzidos na multiplicidade de pensares, imagens, sonhos e desejos, com sua particularidade, autonomia e com integridade respeitada. Os movimentos são construídos na harmonia da prática do improvável nas diferenças corporais.

Não se pode esquecer de citar a importância da palavra chave que é o respeito e lembro que o respeito pelo próprio corpo e seus limites é imprescindível para conhecer também o corpo de seus colegas de aulas. Segundo ele, “no corpo se operam sempre nossas transformações. O corpo é nosso primeiro limite, e nos ensina o senso primário de organização e desorganização” (p. 10).

Foucault (1987), propõe que a modernidade é caracterizada por uma “anátomo política de corpo” e uma “biopoçítica da população”, onde a primeira está ligada com as “disciplinas”, os procedimentos do poder que a partir do corpo como máquina incumbe-se ao adestramento, ampliação das aptidões, extorsão de suas forças, sistemas econômicos, onde os impulsos aparecem reprimidos e ao analisar os tempos modernos ressalta-nos numa ótica positiva, investindo num corpo vivo.

Freire (1991 apud CINTRA, 1998), enfatiza que antes de falarmos em movimento devemos falar do corpo, como sendo abrigo de nossa alma. “A alma habita o corpo, mas não é o corpo e pode seguir vivendo quando ele perece”. Negar o corpo é como negar a vida, negar a conviver com vida e morte ao mesmo tempo, pois nossa realidade corporal, que é nossa realidade mortal.

Sampaio (1996 apud CINTRA, 1998), diz que somos o que parecemos ser; nosso corpo somos nós. O modo de parecer é o modo de ser. Por isso é tão fácil conhecer o íntimo dos bailarinos, é só observar seus corpos. Tem a preocupação com o aluno que se distancia de seu corpo, quando corpo e mente se acham em sentidos opostos. Nada será natural então, nenhum sentimento será honesto.

Para aqueles que pretendem seguir uma carreira artística profissionalmente tanto para o bailarino, quanto para o professor, Sampaio (1996 apud CINTRA, 1999, p. 69), comenta:

A dança do século XXI exigirá uma perfeita execução dos movimentos e dos passos, será uma dança eficiente nos impulsos, clara na execução e firme nas terminações, exigindo do bailarino um total domínio e conhecimento do seu corpo.

2.6 A Estruturação do Esquema Corporal na Fase da Alfabetização das Letras

O corpo funciona como um todo, o corpo é um todo constituído por partes:

Pelo movimento, percebo a estrutura do corpo no espaço; com base nessa estruturação, chego a mobilidade desejada. A construção de uma imagem chave do gesto e do caminho do movimento, auxilia no entendimento da estrutura corporal, do volume e do espaço. Pelo movimento, chega-se a estrutura, e a estrutura nos dá a liberdade de deslocamento. A postura

corporal surge naturalmente, como resultado de Uma sucessão de movimentos que se encadeiam e desencadeiam e do equilíbrio das tensões corporais. (BERTAZZO, 2004, p. 31).

Lê Bouch (1982) esclarece como acontece o desenvolvimento do esquema corporal, na criança, o qual consiste na progressiva representação mental do próprio corpo, seus segmentos, suas possibilidades de movimento, suas limitações espaciais. Isto só será possível através de experiências motrizes, acompanhadas de informações fornecidas pelos órgãos dos sentidos e todas as sensações que surgem nos movimentos corporais.

O esquema corporal - imagem do corpo - pode definir-se como intuição global o conhecimento imediato do nosso corpo, seja em estado de repouso ou em movimento, em função da inter-relação de suas partes e, sobretudo de sua relação com o espaço e os objetos que nos rodeiam. A noção é o núcleo da sensação de disponibilidade do nosso corpo e é também o centro de nossa vivência da relação sujeito-universo.

A conseqüência do esquema corporal mal estruturado causa déficit sujeito-mundo externo, que se traduz no plano:

- Da percepção: déficit da estrutura espaço-temporal.
- Do movimento: indiferença e des-coordenação, e má postura.
- Das relações com os demais: insegurança com este universo de movimentos que origina perturbações afetivas, nas quais, por sua vez, perturbam as relações com os demais.

No plano da percepção ocorrem confusões entre as letras com inversão de orientação do tipo: *b* e *d*, *p* e *q*, *d* e *p*, *n* e *u*...(dislexia visual), ao citar a importância da psicomotricidade. (FONSECA, 2004)

No plano motor as dificuldades na aprendizagem da leitura acompanhadas de problemas de escrita, com letras mal formadas, desalinhadas, papel que se rompe, borrões. No plano das relações com os demais, a criança apresenta dificuldades de relacionamento no meio em que está exposto, e poderá viver um drama em sua vida escolar.

A linguagem corporal é a forma de comunicação com elementos essenciais para a formação dos alunos, e a Dança e Educação Física têm um papel importante pois o movimento é a forma de expressão fundamental para o desenvolvimento infantil como fonte de aprendizagem em quaisquer disciplinas que

adentrarão os currículos nas séries subseqüentes, respeitando as fases de desenvolvimento em que cada criança está naquele momento.

2.7 Conceituando Desenvolvimento

O organismo vivo depende, em grande medida da estimulação do mundo externo para seu crescimento e desenvolvimento.

Desenvolvimento motor, segundo Guiselini, (apud CINTRA, 1999), é o desenvolvimento da capacidade de exercer o controle sobre o movimento.

Scheflen (apud MIRANDA, 1979, p.100-101), diz que em termos de desenvolvimento humano e mesmo em termos da evolução do homem, o movimento aparece anteriormente à linguagem falada, provavelmente, se uma estrutura seguisse a outra, seria a fala que seguiria a estrutura do movimento, e não ao contrário.

Piaget (1978), nos fala da utilização dos conhecimentos psi-cológicos adquiridos a cerca do desenvolvimento da criança e do adolescente e o caráter interdisciplinar necessário nas iniciações, isto em todos os níveis, em oposição ao fracionamento que ainda vigora de forma tão habitual não só nas universidades mas nos níveis secundário. Em pesquisas sobre o desenvolvimento do julgamento moral das crianças, realizadas por Piaget, analisa os conflitos afetivos entre filhos e pais, ou do papel do “superego”, isto é, da persistência inconsciente da autoridade parental, etc. Os resultados desta investigação, se revelaram convergentes; a disciplina imposta de fora o sufoca toda personalidade moral, ou então, pelo contrário, a prejudica mais do que lhe favorece a formação; produz uma espécie de compromisso entre a camada exterior dos deveres ou das condutas conformistas e um “eu” sempre centralizado em si mesmo, porque nenhuma atividade livre e construtiva lhe facultou fazer uma experiência de reciprocidade com os outros.

O desenvolvimento do ser humano está subordinado a dois fatores: os fatores da hereditariedade e adaptação biológicas, dos quais depende a evolução do sistema nervoso e dos mecanismos psíquicos elementares, e os fatores de transmissão ou de integração sociais, que intervêm desde o berço e desempenham um papel de progressiva importância, durante todo

o crescimento, na constituição dos comportamentos e da vida mental. (PIAGET, 1978, p. 29).

Fases do Desenvolvimento Motor.

O comportamento do indivíduo encontra-se arraigado no cérebro e nos sistemas sensorial e motor. O bebê com córtex cerebral intacto continuará a se desenvolver de forma salutar, desde que não haja qualquer interferência de elementos nocivos, seja ele orgânico, psicológico ou social. (KNOBLOCH; PASSAMANICK, 1987)

O ser humano é um sistema de ação altamente complexo, tendo em vista a importância de se observar adequadamente os cinco campos principais do desenvolvimento: o comportamento adaptativo – o motor grosseiro, o motor delicado, a linguagem e o comportamento pessoal- social.

Gesell (1987), comenta que a mente desperta para a compreensão do mundo das coisas e pessoas, com a organização mental que se revela por si mesma, ou seja em sua maturidade estará pronta para determinada compreensão, onde o tempo é individual e não pertence a realidade cronológica.

A exploração motora contribui notoreamente para o desenvolvimento mental, a partir das percepções que vão se elaborando e formando conceitos teóricos.

A passagem dos 5 anos e meio para os 6 anos da criança é caracterizada através das mudanças no comportamento motor. Essas alterações acontecem mediante a faixa etária que corresponde ao grau de desenvolvimento taxado de normal, ou adequado. Em Laban (1990), vemos o arranjo das fases em que as crianças se encontram e o período de desenvolvimento e o estágio de desenvolvimento motor: São quatro as fases do desenvolvimento, mas destacaremos apenas esta que cabe em nosso estudo que é a fase dos *Movimentos Básicos Fundamentais* (2 a 3, 4 a 5, 6 a 7 anos), que deve uma atenção especial das crianças pois estaremos preparando o aluno para que este descubra por si através da atividade, suas habilidades naturais, o professor contribui para canalizar uma diversidade de atividades onde eles sejam capazes de exteriorizar e vivenciar corporalmente movimentos significativos para cada um.

Movimentos Básicos - o desenvolvimento processa-se do inicial, elementar e maduro - estágios adequados, experiências, oportunidades e instrução são providenciados;

- a) Locomoção: - andar, correr, saltar, saltitar, etc.
- b) Manipulação: - rolar, arremessar, segurar, chutar, etc.
- c) Estabilidade: - flexionar, estender, girar, balançar, etc.

Habilidades Motoras Esportivas - São aplicadas em geral nos esportes e na dança, ou seja em uma atividade específica definida. As habilidades motoras podem ser específicas e especializadas, quando o indivíduo apresenta certa aptidão para algo já definido, depende da boa formação anterior. É necessário para chegar ao êxito nesta etapa, que as fases anteriores tenham sido vencidas e definidas, para valorizar e constatar a importância dos movimentos físicos para o indivíduo.

2.8 A Tridimensionalidade do Comportamento Humano

De acordo com Berger (2003), o desenvolvimento humano é analisado em três grandes domínios: 1) o biossocial – o qual inclui o cérebro e o corpo, além das modificações que neles ocorrem e as influências sociais que as direcionam; 2) o cognitivo – onde estão inseridos os processos de pensamento, as aptidões de percepção e o domínio da linguagem, além da atuação do processo ensino-aprendizagem na educação formal, principalmente. O domínio psico-social envolve as emoções, a personalidade e as relações inter-pessoais com os membros da família, com os amigos e comunidade em geral. Todos são de extrema importância em todo o ciclo vital dos seres humanos.

Para atender as necessidades desenvolvimentistas das crianças, os professores devem estar sempre atentos aos aspectos a serem desenvolvidos interativamente.

Na busca de um equilíbrio, esta proposta metodológica acredita na eficácia de um planejamento de atividades integradas, assentado numa organização estrutural no nível de objetivos e áreas do desenvolvimento que deverão ser

estimuladas, como notaremos em Bambirra (1993), os três aspectos que devem relacionar-se.

a- Cognitivos:

-Interagir com o ambiente, estruturando o conhecimento físico, o conhecimento lógico-matemático e o conhecimento social;

-Ampliar a capacidade de comunicação de pensamentos e de sentimentos, através diferentes formas de expressão simbólica.

b- Afetivos:

-Interagir, empaticamente, com os pares e com os adultos;

-Desenvolver as atitudes de autoconfiança, iniciativa, responsabilidade e independência.

-Incorporar normas de conduta social.

c- Motores:

-Coordenar inteligentemente a ação corporal, percebendo as suas possibilidades e limitações;

-Utilizar o corpo como elemento de comunicação.

2.9 As Inteligências Múltiplas: Uma Ótica Interdisciplinar em Busca da Transdisciplinaridade

Foram aspectos como esse, da personalidade humana, que motivaram o americano Howard Gardner a pesquisar anos a fio. Ele queria saber porque os testes de QI (quociente de inteligência), usado quase que exclusivamente, até então, para descobrir se um indivíduo era ou não inteligente, prediziam com considerável exatidão o desempenho escolar, mas não mostrava de maneira satisfatória seu sucesso numa profissão depois de uma instrução formal.

E indagava ainda: "será que um jogador de xadrez, um violinista ou um atleta que se destacam são inteligentes nessas atividades? Se eles são, então porque os testes de inteligência não conseguem identificá-los? Se não são, o que lhes permitem conseguir esses feitos espantosos ?"

O cientista encontrou uma resposta satisfatória: a das inteligências múltiplas. A inteligência seria um potencial bio-psicológico, combinando, portanto,

herança genética e propriedades psicológicas. O talento seria um sinal desse potencial, fazendo com que ela se desenvolvesse mais rapidamente. Gardner comprovou sua teoria de forma empírica e catalogou sete inteligências que considerou principais. São elas:

-Lógico-matemática: é a inteligência que determina a habilidade para raciocínio dedutivo, além da capacidade para solucionar problemas envolvendo números e demais elementos matemáticos. É a competência mais diretamente associada ao pensamento científico, portanto, à idéias tradicional de inteligência.

-Pictórica: é a faculdade de reproduzir, pelo desenho, objetivos e situações reais ou mentais. E também de organizar elementos visuais de forma harmônica, estabelecendo relações estéticas entre elas. Trata-se de uma inteligência que se destaca em pintores, artistas plásticos, ilustradores e chargistas.

-Musical: a inteligência que permite a alguém organizar sons de maneira criativa, a partir da discriminação de elementos como tons, timbres e temas. As pessoas dotadas desse tipo de inteligência geralmente não precisam de aprendizado formal para exercê-la, como é o caso de muitos famosos da música popular brasileira.

-Intrapessoal: é a competência de uma pessoa para conhecer-se e estar bem consigo mesma. Administrando seus sentimentos e emoções a favor de seus projetos. Enfim, é a capacidade de formar um modelo real de si e utilizá-lo para se conduzir proveitosamente na vida, característica dos indivíduos "bem resolvidos", como se diz na linguagem popular.

-Interpessoal: é a capacidade de uma pessoa dar-se bem com as demais, compreendendo-as, percebendo suas motivações e sabendo como satisfazer suas expectativas emocionais. Esse tipo de inteligência ressalta nos indivíduos de fácil relacionamento pessoal, como líderes de grupos, políticos, terapeutas, professores e animadores de espetáculos.

-Espacial: é a capacidade de formar um modelo mental preciso de uma situação espacial e utilizar esse modelo para orientar-se entre objetos ou transformar as

características de um determinado espaço. Ela é especialmente desenvolvida, por exemplo, em arquitetos, navegadores, pilotos, cirurgiões,

-Lingüística: manifesta-se na habilidade para lidar criativamente com as palavras nos diferentes níveis da linguagem (semântica, sintaxe), tanto na formal como na escrita, no caso de sociedades letradas. Particularmente notável nos poetas e escritores, é desenvolvida também por oradores, jornalistas, publicitários e vendedores, por exemplo.

-Corporal-cinestésica: é a inteligência que se revela como uma especial habilidade para utilizar o próprio corpo de diversas maneiras. Envolve tanto o autocontrole corporal quanto a destreza para manipular objetos (cinestesia é o sentido pelo qual percebemos os movimentos musculares, o peso e aposição dos membros). Atletas, dançarinos, malabaristas e mímicos têm essa inteligência desenvolvida.

Sempre envolvemos mais de uma habilidade na solução de problemas, embora existam predominâncias. Portanto as inteligências se integram.

Nessas relações complementares entre as inteligências é que está a possibilidade de se explorar uma em favor da outra. É o uso da chamada rota secundária para se alcançar a rota principal de uma determinada inteligência. Por exemplo: se uma criança tem dificuldade para memorizar números, mas é musical, pode-se usar a música como rota secundária para ajudá-la na memorização matemática.

Segundo Gardner, excetuando-se os casos de lesões, todos nascem com o potencial das várias inteligências. A partir das relações como o ambiente, incluindo os estímulos culturais, desenvolvemos mais algumas e deixamos de aprimorar outras. Isso dá a cada pessoa um perfil particular de inteligências, o "espectro".

Por isso a nossa teoria da inteligência renega a possibilidade de medi-la pelos métodos convencionais, principalmente com os famosos testes de Q.I. (quociente de inteligência). É que eles mediram apenas as manifestações das competências lógico-matemático e lingüística, não dando conta de avaliar todo o espectro da inteligência. Diversificando as atividades para integrar as inteligências, você dá oportunidade ao aluno de olhar várias vezes uma mesma idéia.

2.10 Sobre a Formação do Professor

Neste novo século, é necessário refletir sobre a carreira do professor e resgatar experiências profissionais e fatores que interferem na práxis ao investigar o crescimento do professor de Educação Física frente às questões que norteiam a escola.

Nascimento (1998), apud Shigunov e Shigunov (2001), aponta alguns problemas na formação inicial dos professores de Educação Física como:

- * A falta de convívio intelectual e isolamento das disciplinas
- * O freqüente mal-estar no ambiente acadêmico
- * A formação diferenciada para a atuação em etapas ou níveis distintos do ensino da disciplina de Educação Física.
- * A questão da qualidade na formação inicial.
- * A fragmentação disciplinar na formação inicial.
- * A heterogeneidade dos programas de formação.

De acordo com as várias abordagens que a Educação Física adotou durante períodos diferenciado, Soares, apud Shigunov e Shigunov (2001, p. 92), contextualiza, afirmando que:

Parece claro que a incorporação aleatória de alguns termos serviu apenas para diluir, na aparência, a opção por uma única abordagem teórica, aliás absolutamente explícita quando se abordam concepções de ensino, conteúdos e na sua relevância social.

Para aliar várias estratégias contidas nas abordagens, é preciso que sejam atendidas de acordo com a necessidade diária, seria a postura que deveríamos adotar, uma mescla de pensamentos que se agrupam devendo resolver os percalços do cotidiano em sala de aula, mas este jogo de cintura verifica que é adquirida na prática docente, ou seja no próprio cotidiano.

Consideramos que a formação inicial de professores não pode ficar restrita apenas ao campo de ensino, mas deve também estar voltada para uma preparação profissional que dê subsídios teórico-prático para atuar dentro das reais necessidades da educação brasileira atual.

O estágio de observação precisa, portanto, ser transformado em um momento de destaque na Prática de Ensino, onde os acadêmicos possam, de fato, conhecer a realidade escolar, observar as diferentes e muitas vezes contraditórias situações presentes na sala de aula, discutir com o professor orientador de estágio, objetivando refletir sobre dados coletados, por meio de investigação.

Nossa experiência de sala de aula precisa ser registrada e analisada, é preciso deixar de ser uma ação mecânica, sem sentidos e sem objetivos claros. O estágio é um especial momento pedagógico para estudar e compreender a complexa realidade escolar, de uma outra perspectiva, uma vez que a maioria dos acadêmicos do curso de Pedagogia ainda não experienciaram a sala de aula enquanto professores.

Barbosa (1997), relata que o problema da formação profissional já vem dos próprios professores que ministram aulas nos cursos de graduação de Educação Física, pois estudaram num momento em que o papel da Educação Física estava voltado para a tendência desportiva e sendo assim, existe um conflito interno entre formar o técnico desportivo ou formar o educador. Existindo o problema em sua formação, este futuro professor, em seu trabalho docente poderá sofrer crises de identidade em relação ao verdadeiro papel a ser exercido.

Santos (1997), faz uma análise crítica à respeito o despreparo de egressos de cursos de graduação direcionados ao trabalho educacional.

Sabemos que os cursos de licenciaturas têm recebido inúmeras críticas, especialmente no que se refere à sua ineficiência quanto à formação dos profissionais de educação. É, hoje, questão de consenso que os egressos dos cursos de graduação não estão suficientemente preparados para atender as necessidades das escolas, principalmente no que se refere à compreensão da criança como ser histórico-social, capaz de construir seu próprio conhecimento. (SANTOS, 1997, p. 12)

Santos, recomenda um novo princípio na formação de educadores - seria necessário, além da formação teórica e pedagógica, uma formação pessoal, ao qual ela se refere como "formação lúdica". Isto quer dizer que o professor se beneficiaria com a qualidade, bem como com as experiências lúdicas e corporais que estimulam a ação, o pensamento e linguagem - quanto mais vivências nessas atividades, a qualificação do profissional seria ideal e adequada.

Nos dias atuais, nos deparamos com cursos de formação de educadores nos quais a ludicidade é expressiva. Todavia, percebe-se que em

termos gerais, a organização desta disciplina, deixa a desejar, visto que a carga horária destinada às atividades propostas é baixa ou destinada como disciplina optativa. Assim, a formação do educador infantil apresentará problemas quanto à qualidade, consistência e credibilidade em sua formação profissional.

Durante o processo de formação docente algumas questões são demasiadamente relevantes de serem feitas pelo profissional que está em vias de tornar-se professor – é importante a reflexão sobre a prática docente? Quais os requisitos profissionais requeridos no início da formação docente? A dimensão reflexiva da prática do professor, decisiva para a qualidade do trabalho docente, não tem merecido a atenção devida dos cursos formadores. Dessa forma, tal negligência é observada na práxis educacional.

A abordagem de Marques (1997, p. 23), em relação aos docentes de educação física, de educação infantil, de 1ª. a 4ª séries e de educação artística, é a discussão sobre o fato de que estes vêm desenvolvendo conteúdos sobre a dança nas escolas sem a formação e trabalho didático-técnico para isso. O fato de existir incompatibilidade entre os fatores artístico e educativo (fundamental na formação do professor nos cursos de licenciatura/pedagogia/magistério), tem prejudicado sobremaneira o desenvolvimento dos processos criativo e crítico que poderiam estar fluindo no ensino fundamental.

Os gestores dos cursos de Graduação em Educação Física encontram-se mais interessados na formação técnica oriunda do conhecimento científico, do que na formação intelectual crítica. Tais conhecimentos técnicos são exíguos para o docente entender o real, o efetivo no qual ele está inserido e o permite absorver a inúmeras situações que as relações professor-aluno, professor-escola e professor-sociedade lhe exigem. (SOARES, 1997).

Strazzacappa (2001), ao explicar sobre a formação docente, comenta que os projetos pedagógicos dos cursos de graduação/formação de professores, deveriam conter disciplinas de cunho artístico corporal, entendendo ainda que a dança, a expressão e a educação corporal não são de responsabilidade exclusiva das aulas de Educação Física.

Ao abordar o tema formação de professores, Carvalho (2001, p. 49), explica que:

Não podemos correr o risco de vermos na escola de hoje a simples 'degeneração' da escola de 30 ou 40 anos atrás. Trata-se, na verdade, de uma outra instituição social que exige de nossa sociedade a formulação de diretrizes e políticas públicas capazes de enfrentar um desafio até agora sem precedentes na história da educação brasileira, que é o de criar uma escola de "qualidade" para todos, vinculando, portanto, a excelência de seu desempenho a um determinado tipo de relação entre a instituição escolar e seu entorno social e não a um conjunto fixo de informações ou capacidades.

Conforme a exposição de Betti (2001, p. 83), refletir sobre as formas de intervenção na prática pedagógica de professores é pensar em levar um conhecimento pronto e esperar que os professores o aproveitem em sala de aula no seu cotidiano. Mas, não se trata disso, e sim possibilitar o desenvolvimento de pesquisa na área da educação física envolvendo todos os professores. As pesquisas educacionais permitem melhorar a qualidade do ensino e da formação docente, sobretudo as ações pedagógicas necessárias à formação integral do aluno.

Segundo Peres et al. (2001), a principal razão pela qual dificulta os professores desenvolver a dança nas escolas ainda é a falta de conhecimento, combinada à ausência de instalações e de materiais adequados.

Galvão, (apud DARIDO, 2002), explica que dois tipos de projetos pedagógicos curriculares na formação do professor de Educação Física são oferecidos: o currículo tradicional, cuja formação profissional acentua demasiadamente a prática esportiva, a competição e a performance e um segundo – o currículo científico - alicerçado na produção de conhecimento.

Neira (2003), em sua proposta de trabalho para o desenvolvimento de competências na Educação Física, aponta para o fato de que com uma formação tecnicista dos educadores da área, já apontada por outros estudiosos, é imprescindível a reorganização estrutural e funcional na formação pedagógica.

O referencial que tem norteado a atuação pedagógica na atualidade é outro, bem diversificado daquele que tivemos acesso nos anos de formação. Podemos dizer que o mesmo deve ter ocorrido com a maioria dos nossos colegas por esse Brasil. A educação visa o desenvolvimento das múltiplas potencialidades humanas, em sua riqueza e diversidade, para o acesso às condições de produção do conhecimento e da cultura. (NEIRA, 2003)

Marques (1999, p. 93-94) aborda a transdisciplinaridade comparando com rede que tecemos quando comenta que a dança tem a possibilidade de deixar de ser uma disciplina escolar pré-moldada, isolada. Ela passará a fazer parte dos

conteúdos curriculares que se multiplicam e tecem redes com outras disciplinas, com os alunos, a escola, a cultura e a sociedade, de modo a desconstruí-los e transformá-los; poderia passar a ter espaço próprio nessa rede de comunicações entre o real e o imaginário na contemporaneidade.

A transdisciplinaridade, vem mostrar a inconclusão do ser humano, rejeita a arrogância do saber acabado e das certezas convencionais e propõe a humildade permanente.

Esta rede de dança e educação, baseada nos relacionamentos entre conteúdos da dança, os alunos e a sociedade, absolutamente não ignora os relacionamentos/sentimentos/sensibilidade “humanos”. Ao contrário, a formação desta rede possibilita o aumento de nossa capacidade de encontrar novos e diferentes modos de construir/reconstruir um mundo mais significativo para o próprio indivíduo, fala Marques. (1999, p 94)

Nicolescu (apud BARROS, 2004, p. 42), coloca que:

Tal como toda ciência, a nova transdisciplinaridade jamais irá veicular certezas absolutas, mas, através de um permanente questionamento do ‘real’, levará à elaboração de um enfoque aberto, em permanente evolução, nutrindo-se de todos os conhecimentos humanos recolocando o homem no centro das preocupações do homem.

2.11 Os Paramêtros Curriculares Nacionais (Pcns) e o Ensino das Artes

A dança, ao ser inserida nos Parâmetros Curriculares Nacionais (Pcns), deve ser abordada levando em consideração as temáticas que permeiam os conteúdos aplicados de acordo com a série em que o aluno encontra-se.

Na Lei de Diretrizes e Bases (LDB) no. 9394/96, a Arte é reconhecida como disciplina obrigatória no currículo, e indicada como linguagem artística diferenciada a ser trabalhada pelas escolas, e é tarefa do educador colocá-la em prática nas escolas como maneira crítica, fundamentada e significativa.

Marques (1999 apud MARIAZINHA FUSARI) fazendo um alerta aos educadores:

É difícil alguns estudiosos e gestores de cursos de Pedagogia compreenderem que os alunos da Educação Básica, precisam que seus educadores atuem melhor na formação também nessas áreas da cultura humana: arte, educação física, cultura do movimento corporal. Continua de pé a luta para que os pedagogos/alunos tenham acesso à compreensão do ensino e aprendizagem também nessas áreas.

Auxiliar a compreensão dos temas como importante fator da interdisciplinaridade, integrando conhecimentos como uma teia relacionadas nas atividades propostas, é uma particularidade das artes em geral na tentativa de desfragmentar este conhecimento interligados até nos hemisférios cerebrais, ligando e conectando um todo.

Instaura-se, no campo da arte, aquilo que na área de educação, Paulo Freire chamou de dialogicidade, que Ana Mãe Barbosa propôs como releitura da obra, que psico-pedagogos entenderam como construção do conhecimento e que o próprio universo da escola ainda não conseguiu absorver completamente na prática do dia-a-dia.

Através de temáticas lúdicas, a Dança contribui para a construção do pensamento intelectual de maneira prazerosa e interativa, onde as formas de interação devem percorrer as estratégias metodológicas do professor.

Barbosa, 1991 (apud MARQUES 1999, p. 37), argumenta:

Por que arte-educação? Porque sem ela a maior parte das crianças não vai ter acesso à arte e ao desenvolvimento de habilidades que ela possibilita. Podemos alijar nossas crianças de seu legado cultural ou podemos torná-las participantes do nosso processo artístico e cultural. Que crianças e que cultura queremos?

A cultura é um processo que caracteriza o ser humano como ser de mutação, de projeto que se faz à medida que transcende, que ultrapassa a própria experiência

A trajetória do ensino da dança escolar, não pode ignorar e/ou idealizar as grandes transformações nos conceitos de tempo, espaço, corpo, e arte por que vimos passando e que já são parte efetiva da vida não somente de nossos alunos “porque são jovens”, mas também de nossas próprias vivências adultas em sociedade.

De acordo com Babin e Kouloumdjian (1989), em vez de continuarmos tentando fazer com que nossos alunos “nos entendam” porque “sabemos o que é

melhor para eles” ou ainda porque no passado era diferente” (isto é, “melhor”), poderíamos tentar “nos entender”, estabelecendo vias de comunicação entre estas duas culturas do mundo contemporâneo: a cultura do livro , mais presente entre as gerações adultas, e a cultura audio-visual-tecnológica, na qual já nasceram e estão inseridas as gerações jovens. (MARQUES, 1999, p. 65-66)

Apresentados os pressupostos teóricos que fundamentaram as questões relativas à dança escolar, apresentaremos os procedimentos metodológicos, a seguir.

3- PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este trabalho foi desenvolvido segundo uma metodologia de pesquisa-ação qualitativa. Para Thiollent (2004, p. 15), uma pesquisa é denominada de pesquisa-ação quando existir uma ação por parte das pessoas e/ou grupos envolvidos no fenômeno em observação. Os pesquisadores têm uma participação ativa na harmonização dos elementos encontrados- existe um inter-relacionamento ativo entre pesquisador e pesquisados.

De acordo com Gil (2004, p. 146):

A pesquisa-ação concretiza-se com o planejamento de uma ação destinada a enfrentar os problemas que foi objeto de investigação, implicando na elaboração de um plano que sinalize os objetivos que deverão ser alcançados, a população a ser beneficiada, definir a natureza da relação da amostra com as instituições que serão afetadas, examinar as medidas que poderão ser tomadas para contribuir no estudo, assegurar a participação da população segundo os procedimentos selecionados e, finalmente, determinar as formas de controle do processo de avaliação de seus resultados.

Concordamos com os comentários de Pimenta (2006, p. 69), no qual afirma, que na Educação realizamos pesquisas não somente quantitativas, mas qualitativas, essencialmente falando. A pesquisa do tipo qualitativa mostra, como particularidade a discrepância metodológica, a tal ponto que possibilita coletar dados da realidade, visando comparações de acordo com o método utilizado (p. 70).

Na pesquisa qualitativa observa-se a relação ente fatos e valores; valores e interesse do pesquisador que moldam sua visão da realidade. O foco na pesquisa qualitativa é a experiência individual, o senso comum, o processo, o “como”. O método considerado é o indutivo, com definições que envolvem o processo. Neste caso, o papel do pesquisador será sua imersão no fenômeno pesquisado. O critério principal neste tipo de pesquisa qualitativa será a validade da mesma. (GAMBOA; SANTOS FILHO, 2002)Na organização desse estudo, elegemos a pesquisa-ação qualitativa por entendermos que nossa investigação sobre a dança no contexto escolar, fosse orientada para as nossas crianças da Educação Infantil e demais ciclos de escolarização, visando o reconhecimento e

assimilação do fato pesquisado e que pudesse contribuir nos estudos teóricos-técnicos dos colegas da Educação Física e áreas correlatas.

3.1. A Amostra

A população pesquisada contou com a participação de vinte crianças, 10 meninos e 10 meninas, com idade de 6 anos, que cursam o Pré - III na Casa da Criança e Centro Social São José, de Presidente Prudente. As crianças participaram das atividades da pesquisa que foram desenvolvidas às segundas feiras, durante o período matutino.

Tendo em vista a necessidade de uma alfabetização global e a carência de atividades que desenvolvam as capacidades físicas básicas no Bairro, concordamos com os autores citados, ser indispensável os elementos educativos que compõem os brinquedos cantados e atividades que proponham um aprendizado via corpo todo estimulado despertando os interesses aos educandos, nos novos conhecimentos, uma vez que as crianças encontravam-se na fase escolar inicial.

3.2. Local de Realização

Todas as atividades foram realizadas na Casa da Criança e Centro Social São José da cidade de Presidente Prudente (SP), no período letivo de 2006.

Caracterização do local de realização da pesquisa

A Casa da Criança e Centro Social São José é um Projeto Social idealizado pela irmã Irene Paggi desde 1996, com o intuito de abrigar as crianças do bairro enquanto seus pais estão trabalhando e tirá-las das ruas. Portanto, as crianças participantes, em torno de 150, executam as tarefas da escola, bem como participam de atividades teatrais, dança, artesanato e aulas de pintura, coral e atividades extras como apresentações em festas juninas, bazar beneficente e passeios. Há também acompanhamento psicológico semanalmente.

Em 2001 iniciamos as atividades de dança como voluntária, uma vez que o ano tinha esta proposta - “Ano Internacional do Voluntário” e, em 2003 a entidade inseriu uma classe de Pré III, com mesma metodologia e didática empregada no Colégio Cristo Rei, escola particular de elite e considerada uma das melhores em formação estudantil da cidade e região.

Assim como o Colégio Cristo Rei é dirigido e mantido pelas Irmãs Beneditinas, a Casa da Criança também é mantida pela instituição citada, porém agora a coordenação passou para outra irmã, recém chegada na cidade, devido a transferência da irmã idealizadora para outra localidade.

O bairro onde se localiza a instituição fica na região norte, periferia da cidade, e é ainda muito novo, estando em formação. Na frente da Casa da Criança existe uma área de lazer com campo de futebol, quadra poli-esportiva, parque de diversão e pista para skate, e desde então observamos o movimento corporal dessas crianças como seu principal brinquedo.

3.3. Procedimentos de Coleta e Análise dos Dados

Essa pesquisa foi desenvolvida mediante algumas fases, as quais passamos a descrição abaixo:

1- Organização do referencial teórico que norteou a presente pesquisa, foi organizado junto com as alunas estagiárias do curso de graduação em Educação Física da Unoeste, SP.

2- Solicitação de autorização ao Diretor da Instituição onde foi desenvolvida a pesquisa (Apêndice A);

3- Autorização dos pais das crianças envolvidas na pesquisa – Assinatura do Termo de Livre Consentimento ¹ para a participação na pesquisa (Apêndice B);

4- Elaboração da ficha de observação do professor. Nessa Ficha a professora registrou as comparações do comportamento dos alunos que praticam a

¹ Todas as autorizações permanecerão arquivadas na sala da Direção da Instituição.

dança e seu desempenho escolar, como sua atenção, disciplina, socialização e outros que foram modificados a partir do preenchimento das fichas de atividades, pela professora (Anexo 1), e tudo o que esteve envolvido e contido na dança (apresentações públicas, temas para montagem de coreografias, figurinos e adereços cênicos necessários).

5- Elaboração e aplicação de um questionário à professora da sala de aula da referida Instituição de ensino (Apêndice C);

A pesquisa de campo foi qualitativa, sob a forma de pesquisa-ação, como descrevemos acima, onde utilizamos a observação do desenvolvimento global da criança que é a principal proposta dos estudos com a dança, que pretende ser intervencionista quanto as mudanças de paradigmas e novos olhares a esta linguagem que é o universo da dança.

Os conteúdos aplicados nas atividades obedeceram aos pressupostos metodológicos de Laban, criador da Dança Educativa e associando com autores específicos da Educação, para contextualizar os benefícios da dança como forma lúdica e mais uma ferramenta para o aprendizado e alfabetização geral, que trabalha as inteligências múltiplas na formação do ser integral, sem dicotomias ou estereotípias.

6- Utilização de desenhos realizados pelas crianças sobre si mesma, no início (primeiro dia, como tarefa) e no último dia, ou seja ao final das atividades, visando observar sua auto-imagem e socialização com os demais.

7- Foram utilizadas músicas da MPB, selecionadas pela pesquisadora e direcionadas para crianças, bem como foram escolhidas cantigas de roda e folclore.

As Parlendas também foram usadas com objetivo de amplificar a acuidade auditiva e a curiosidade pelo significado das palavras, e ainda para auxiliar na melhora fala por trabalhar com palavras e rimas e a métrica das frases com um ritmo onde otimiza também o raciocínio lógico matemático.

Para Klaus Viana, (apud BAMBIRRA, 1993, p 183-84)

O que importa, sempre, é levar a consciência corporal até os alunos porque penso que bem mais importante do que conhecer o espírito é saber que o corpo existe, está comigo e dependo dele para viver. Cada um começa a descobrir o próprio corpo, seu ritmo, e somente ao esse corpo pode começar a dançar, interpretar e se expressar. Nisso não há nada de esotérico, divino ou coisa assim: quero apenas recuperar o lado lúdico do movimento.

A análise das relações entre os autores nos mostra uma coerência de pensamentos que escolhemos para nortear este trabalho, e embasarmos a esta observação que teve também uma dinâmica estrutural, para que pudéssemos participar do processo notando as modificações comportamentais geradas por ele (o processo das aulas).

As atividades executadas foram fotografadas, segundo os padrões éticos requeridos pela pesquisa.

Todos os dados coletados foram analisados quantitativamente segundo o referencial selecionado para subsidiar a pesquisa desenvolvida.

8. Propostas de ação serão efetivadas à Direção e a professora, a partir das necessidades das mesmas para atuar em conjunto, visando o processo ensino aprendizagem das crianças, ou seja as características gerais para melhores condições de trabalho no que refere-se aos espaços utilizados para as atividades ou em materiais didáticos e recursos audio-visuais para o enriquecimento das aulas e motivação das crianças.

3.4. O Percorso da Pesquisa

Pensar em pesquisar sobre movimentos e sua importância no período de alfabetização das crianças neste caso é questionar os procedimentos dos professores e como estes reconhecem também isto em si mesmo.

O primeiro contato com as crianças foi uma apresentação pessoal e dos conteúdos que seriam aplicados, que serviu de termômetro para sentirmos e percebermos a disponibilidade delas para as atividades e aprovação das mesmas.

Num primeiro momento conversamos com crianças e um garoto relatou sobre a visão de seu pai sobre a dança, ainda com uma pitada de preconceitos que a criança não compreende, pois disse ao filho que “dança não é coisa de homem”, porém o menino estava ávido por movimentos e chacoalhava o tempo todo junto com as músicas e reconheci sua ritmicidade natural. A espontaneidade infantil tomou conta e as crianças reconheciam as músicas e acompanhavam com palmas e balançavam seus corpinhos. Neste dia também, haviam muitas crianças resfriadas,

e notamos a necessidade de uma orientação minuciosa no reconhecimento do nariz, então levamos todas ao banheiro em fila, para mostrá-las como assoar as narinas e limpá-las interiormente. Na prática de limpar para respirar melhor percebe-se a aquisição desta percepção corporal específica. Essa é uma prática de yoga, que tem como um dos princípios básicos, a respiração e para que esta proceda fluentemente, sem obstruções, por isso as narinas devem estar bem limpas, e quando há secreções deve-se retirá-las. Mostramos como deveriam colocar água nas mãos, para depois introduzi-la nas narinas cuidadosamente para não perder a atenção e errar os canais, e sucessivamente assoprar o ar e a água para fora, até estejam completamente livre das obstruções para aqueles que mostraram-se resfriados. Acompanhamos cada criança e conversando com cada uma explicando o processo. As crianças ainda estão um pouco tímidas, pois ainda estão na fase de socialização com os colegas, mas algumas delas, apresentam-se mais soltas e falam espontaneamente e até perguntam se está correto o modo como fazem.

Em seguida, pedimos uma tarefa que a professora ficou encarregada de aplicar e recolher para analisarmos e compararmos a noção da auto-imagem das crianças, e se esta relação mudou no decorrer do ano e se as atividades propostas contribuíram para a socialização, coordenação, ritmo e consciência corporal: Cada aluno deveria desenhar-se. Ao recolher os desenhos, constatamos que as crianças foram fiéis ao que havia sido pedido, e todos foram bem objetivos ao desenharem-se, o que notamos no final, onde as crianças inseriram objetos, pessoas e animais que aponta para uma melhor socialização de acordo com Costallat, (1998).

Temas e Fatores de Movimentos:

Uma Forma Lúdica de Ensinar o Método de Laban

De acordo com os pressupostos de Laban (1986), o educador deve relacionar a temática a ser desenvolvida em atividades com os fatores de movimento que destacou como sendo imprescindível para o desenvolvimento até dos raciocínios, pois a relação sujeito-mundo que faz-se através do corpo e estes fatores são básicos ao posicionamento pessoal do cotidiano. Torna-se uma multiplicação em progressão aritmética do corpo com o espaço, tempo, peso e fluência do movimento que contribui para a consciência corporal, onde quase não há repetição e sim experimentação de possibilidades.

Estes fatores podem ainda ser inter-relacionados com os conteúdos aplicados em cada série fazendo entender a geografia, com medidas que podem ser feitas com o corpo (pernas e braços por exemplo), e também história, português com a lingüística interpretando canções, regras; a física que está presente nos movimentos articulares das alavancas a química que compõe este corpo e assim por diante, de acordo com a criatividade do professor.

Fatores de movimento e elementos do esforço

QUADRO 1 - O domínio do movimento

Fatores de movimento	Elemento do esforço		Aspectos mensuráveis (funções objetivas)	Aspectos classificáveis (sensação do movimento)
	(latentes)	(complacentes)		
Peso	firme	suave	Resistência forte(ou graus menores até fraco)	Leveza leve (ou graus menores até pesado)
Tempo	súbito	sustentado	Velocidade rápida (ou graus menores)	Duração (longo ou graus menores até curto)
Espaço	direto	flexível	Direção direta (ou graus menores)	Expansão Flexível (ou graus menores até filiforme)
Fluência	controlada	livre	Controle parado (ou graus menores até liberado)	Fluência fluída (ou graus menores até parado)

Fonte: LABAN, (1978, p. 126)

Para esclarecer o quadro 1, queremos salientar a coluna da esquerda onde encontram-se os itens de fatores de movimento: peso, tempo, espaço e fluência onde são propostos a partir destes quatro temas uma multiplicação de possibilidades de movimentos que combinam variando nos quatro itens e ações corporais básicas de esforço, que citamos no item seguinte como referência desta progressão geométrica de movimentos buscam novos caminhos para experimentar sensações dançantes que o corpo possibilita. É um pequeno resumo da metodologia Laban, e “como?” aplicá-la dentro da escola.

No quadro 2, queremos mostrar ações de movimentos, que possibilitam trabalhar as questões de peso e fluência de movimento ao mesmo

tempo e espaço. As combinações, conforme mostram os quadros, serão inúmeras uma vez que combinamos cada item dos fatores com novos elementos fazendo ligações trans-disciplinares de movimentos.

Ações básicas do esforço

Laban (apud NANNI, 2000), afirma a respeito das ações experimentadas através do uso do corpo e a utilização da energia como o todo ou as partes, tensionando com maior ou menor intensidade sobre o solo, coisas ou até pessoas, pontuando as ações de esforço a serem educadas, questionadas, sentidas e sensibilizadas.

Os movimentos são executados associando uma ou mais qualidades em dimensões, proporções e combinações, variando a intensidade, tempo de reação e duração. O peso que contém cada ação é percebida com as ações de esforço.

Ações Básicas	Ações Derivadas
• socar	• empurrar, chutar, batucar
• talhar	• bater, atirar, chicotear, atacar
• pontuar	• palmilhar, abanar
• sacudir	• socar, agitar, chacoalhar
• pressionar	• prensar, partir, apertar
• torcer	• arranhar, colher, esticar
• deslizar	• alisar, lambuzar
• flutuar	• espalhar, mexer

A noção do espaço, consiste em uma ação de esforço onde pode ser indireta, flexível ou direta percorrendo um caminho em linha reta, refere-se à direção do movimento em expansão ou plasticidade.

As atividades exploradas deverão ser criadas evitando imitações ou movimentos estereotipados e deverão conter variações nas direções do movimento, que podem alterar conforme desloca-se para frente, atrás, direita, esquerda e diagonais.

Os níveis de movimento oscilam percorrendo desde o alto, aqueles na posição em pé, ou em saltos; o médio, que varia entre ajoelhar e posição de

cócoras; e o nível baixo onde os movimentos acontecem no chão, podendo alternar entre sentar, deitar e rolar. Denominou-se as extensões como sendo perto, longe e normal e os caminhos que o movimento percorre que podem ser direto, angular e curvo.

A Fluência, consiste na expressão do movimento que estabelece relação entre o esforço da corrente interna do movimento e sua execução externa; está em relação direta com o grau de liberação produzido pelo movimento considerado, sob o ponto de vista de sua dualidade subjetiva ou dos contrastes de ser livre na e da fluência do movimento, resulta do fluxo livre e contido. O fluxo livre fluente, incontável é reconhecido em uma ação difícil de ser interrompida e o fluxo contido, de fluência controlada, organiza-se numa prontidão interna para parar a ação a qualquer movimento.

Formas de execução

QUADRO 2- Dança Educação

Tipos de movimentos	Variáveis	Intensidade	Acento inicial	Acento Intermediário	Acento final	Ação resultante
Balanceado		Constante e suave	Suave	suave	suave	pendular
Ondulante		Constante e suave	Suave	Contínuo	Sustentado	contínuo
Percutido		forte	Preciso e vigoroso	imperceptível	Parada brusca	precisa
Pendular		constante	Forte	Contínuo	marcado	contínuo
Conduzido		suave	suave	Contínuo	sustentado	contínua
Vibratório		Variação do percutido	Rápido	Rápido	rápido	trêmula
Sustentado		Variação do conduzido	suave	mais suave	marcado	flutuada
Lançado		Variação do balanceado	forte	Necessário	dinâmico	acentuada

Fonte: (NANNI, 1992; p. 188)

Descrição das atividades:

Dentre as atividades propostas, optamos por brinquedos cantados, parlendas e brincadeiras calmantes, com a temática atividade rítmica, mímica,

coordenação motora, esquema corporal, formação de hábitos, natureza, animais, músicas folclóricas, juninas e natalinas.

Iniciamos as atividades com as **Parlendas** que contribuem no ritmo:

Atenção, concentração: Atenção (3 palmas ritmadas), concentração (3 palmas), o nome é (3 palmas); de fruta, animais, cores, nome de pessoas e objetos e letras do alfabeto (as crianças ainda em sala de aula em suas carteiras repetiam a frase com acompanhamento de palmas ou batidas no corpo ou na própria mesinha, para marcar um ritmo e mantermos um andamento constante no grupo).

Um, dois, feijão com arroz: As atividades ritmadas foram desenvolvidas com músicas cantadas, ensinávamos a letra da música dizendo as palavras e pedindo que as crianças repetirem após ouvirem a frase, depois colocamos o Cd para ouvir e ver o gesto. Para cada música um gestual que descreveremos com maior ênfase de detalhes abaixo, mas queremos ressaltar aqui esta ordem pedagógica para melhor entendimento e assimilação pelas crianças. Esta música era usada para organizarmos as saídas da classe em disciplina e ordem.

Brinquedos Cantados

A Canoa virou: em círculo concêntrico, as crianças de mãos dadas giram a roda para a direita cantando junto com o som: A canoa virou, foi deixar ela virar, foi por causa do (nome da criança), que não pode remar. A criança mencionada faz meia volta ficando de costas para o centro da roda. E assim segue até que todos fiquem de costas. Daí canta-se a segunda parte da música: Se eu fosse um peixinho, e soubesse nadar, eu tirava a (nome da criança), do fundo do mar, e as crianças vão voltando para frente para o centro da roda.

Nesta atividade giramos ora para a direita e ora para a esquerda tentando discriminar os lados, ou a noção dos lados do corpo e percebendo a lateralidade e o conceito que alguns já tem e outros não.



FIGURA 1 – A Canoa virou (simples)



FIGURA 2 – A Canoa virou (giro com laçada)

Nesta foto acima mostra a variação da *Canoa virou*, com a execução de uma laçada de braços no giro excêntrico e voltando em seguida para o centro quando é citado o nome.

Chep Chop: Execução: roda com uma criança ao centro, e esta dá voltas dentro da roda procurando escolher uma colega na qual para em sua frente e saltita. Quando a letra diz *chep chop*, a criança do centro faz gestos que devem ser imitados pela criança escolhida. Inicia tudo novamente e a criança escolhida agora segue puxando a fila até uma nova criança que deverá escolher, e segue até todos serem escolhidos.



FIGURA 3 - Chep chep

Entrar na Roda seu Sabiá: Crianças organizadas em duas fileiras frente à frente, uma diante da outra e confrontam-se avançando e afastando executando o gestual pedido. Enquanto uma avança cantando a frase a outra permanece em seu lugar fazendo o gestual, quando canta laialaia, recua para a posição inicial afastando pro lugar. Depois inverte as fileiras, repetindo o gestual.



FIGURA 4 - Entrar na roda seu sabiá

O Jipe do Padre: Cantando a melodia, as crianças fazem os gestos. Pode-se cantar omitindo algumas palavras, até ficar somente cantando a melodia, sem a letra. Pode ser dado como jogo calmante ao final da aula.

Quando Eu era Nenê: Atividades ritmadas desenvolvem também a lateralidade e noção espacial.

As próximas atividades contribuem na corporeidade e desenvolvem o esquema corporal.

Pra Entrar na Casa do Zé: Em pares, um de frente para o outro. Pode-se colocar em duas fileiras, ou em círculo.

No início da melodia, batem um pé no chão, adiante do pé de seu par. Repete com o outro pé quando muda o verso. Na segunda estrofe, dão a mão direita para o par e dão uma volta completa em torno de si. Repete para o outro lado com a outra mão.

Debulha este amendoim: Tema folclórico (junino) e desenvolve a lateralidade

Alecrim: Natureza e animais:

As crianças podem estar dispostas em duas fileiras frente a frente uma para a outra e o professor entre as fileiras, ou em círculo concêntrico com o professor circulando dentro ou fora do círculo, mas também podem estar dispostas em fileiras intercaladas voltadas para uma frente que o professor determina.

Executam saltitos com alternância de pernas na primeira estrofe, e na segunda executam gestos condizentes com a letra da música.

A Serpente: Tema animais: Cada dia era escolhido uma criança para puxar a fila e esta escolhia o próximo para ir atrás, formando uma coluna, até todos estarem enfileirados.

Nesta música, normalmente, as crianças voltavam para a sala de aula, e o objetivo dela era ordenar as crianças com uma certa disciplina, uma vez que deveríamos subir escadas até a classe.



FIGURA 5- A serpente

A Barata : Podem executar também em duas fileiras frente a frente, ou movimento para frente e para trás para não ficar sempre igual. Esta atividade despertou uma espontaneidade incomum, onde parecia que todos identificavam-se com ela.

Meu Burro (trabalha também esquema corporal): Cada vez que aumenta a letra as crianças repetem os gestos anteriores.



FIGURA 6– Meu burro (sentados no chão)

Pombinha Branca: Também desenvolve as questões como a formação de hábitos, ritmo e expressão corporal.

Auni cuniti auni e Indiozinhos: Visa apresentar um outro modo de vida e cultura, junto com um linguajar adaptado para caracterizar a fala do indígena seus costumes em geral, sua forma de reverenciar o mundo e seus rituais.

Eu Perdi o Dó da Minha Viola: Formação de Hábitos e expressão corporal: Os alunos devem repetir os gestos aprendidos na letra da música mudando a cada estrofe.

Estas atividades descritas anteriormente foram adaptadas baseadas em Verderi e Paiva (2000), e ensinávamos a letra da música, dizendo pausadamente frase pro frase para que fosse repetida seguidamente pelos alunos para que desde então já fosse introduzido um ritmo grupal que contribuísse para o ritmo individual das crianças. A seguir entoávamos a melodia vagarosamente pedindo que os alunos tentassem acompanhar e por último juntávamos letra e melodia. Só então passávamos para o gestual que deveria ter ritmo e participação espontânea, para que os alunos não sintam-se acuados e desencorajados na execução dos movimentos.

No decorrer do ano houveram algumas festividades onde as crianças participaram junto com as demais crianças da entidade, onde colaboramos com ensaios e elaboração.

Essas festividades foram realizadas no salão onde também é refeitório e sala de aula, portanto, é bem grande.



FIGURA 7- Salão e refeitório

As professoras fizeram um painel correspondente ao Tema em que foi festejado e apresentado.

Em abril houve a festa de comemoração da Páscoa, eles cantaram uma musica do coelhinho, elaborada pela professora de sala.

Em setembro aconteceu a festa da Primavera e as crianças ensaiaram previamente para desfilar, o percurso em que eles deveriam andar, e sucesso absoluto no dia da apresentação, onde as crianças curtiam e andavam com a maior soltura, até aqueles mais tímidos estiveram ótimos e com desenvoltura.

Em outubro, na Semana da Criança, cada dia era realizada uma atividade diferente, e na segunda feira abrimos com uma gincana entre meninos contra meninas, onde as crianças participaram interagindo com os maiores, e foi muito boa esta experiência, pensando na sociabilidade, cooperação que dominou a briga pela vitória das equipes, a equipe mais unida, vencia a prova, então o lema da gincana ficou sendo união entre as equipes.

Em dezembro ocorreu a festinha de formatura da sala do Pré - III, onde foi mais restrito só para os formandos e pais e familiares, e com a participação da família, fica claro e dá pra perceber os relacionamentos de afetividade bem definido

nesta primeira fase que as crianças acabam de ultrapassar e fica latente a importância de estímulos básicos.

A criança que pratica uma atividade física, seja ela qual for, desde que bem orientada, tem uma vida mais saudável. A dança, particularmente, é rica em estímulos os mais variados, estes atuam diretamente no organismo infantil, promovem respostas de desenvolvimento físico e psicossocial. (BAMBIRRA, 1993, p. 22).

Algumas atividades também foram aplicadas no pátio aberto, onde há um espaço lúdico com desenhos pintados nas paredes e amarelinhas no chão, e encorajamos a livre movimentação. Aplicamos atividades como “estátua”, onde propúnhamos que as crianças usassem os níveis de movimento, e a utilização espacial (som alto, movimentos rápidos, som baixo, em câmera lenta e estáticos quando o som parava); a “dança das cadeiras” (andam em torno de cadeira dispostas em círculo ao som da música, e sentam quando a música para), para trabalhar desenvolvendo a noção espacial, cooperação, ritmo e acuidade auditiva, especialmente.

Foram usadas músicas da MPB, apenas instrumentais, onde as crianças reconheciam a melodia acompanhavam cantando junto com a as letras. As músicas selecionadas foram: “Peixinhos do Mar”, “Atirei o pau no gato”, “Flor da China”, “Boi da cara preta”, “Se esta rua fosse minha”, “Canção do aconchego”, “Pai Francisco”, “Carneirinho Carneirão” e “Tutu marambá.

Quando Bambirra fala em estímulos na dança, ela quer dizer referir-se a estímulos táteis, sentir os movimentos; visuais, ver os movimentos; auditivo, escutar a música; cognitivo, o raciocínio, motor, esquema corporal e afetivo; as emoções.



FIGURA 8- Pátio aberto

Notou-se no decorrer deste processo, a importância do reconhecimento do lúdico como prática pedagógica, e o papel do professor em estabelecer relação através das atividades, e como aplicá-las de forma a agilizar a compreensão dos conteúdos que foram utilizados no processo de alfabetização - um embutir raízes sólidas na construção do saber infantil, reconhecendo em seu próprio corpo o caminho de estar no mundo e a importância do brincar como consciência de si manifesta-se corporalmente, onde o movimento é o veículo condutor na construção do conhecimento, conforme fundamentamos em alguns autores abordados.

A participação espontânea nas atividades, vale a pena ressaltar, principalmente quando eram inseridos em festividades geral da Casa da criança e todos as outras crianças, mais velhas participavam, elas estavam prontas a participar.

3.5 Dados sobre a Professora

A professora é casada, tem 43 anos de idade, é graduada em Pedagogia com habilitação em Administração Escolar, Orientação Pedagógica e

Supervisão de Ensino, e 16 anos de experiência no magistério. Está na instituição há 10 meses apenas, e reside em uma pequena cidade vizinha aqui da região.

Gosta muito da profissão e está sempre refletindo e questionando sua prática, onde acredita que o movimento e a ação lúdica são indispensáveis na vida infantil que aprende muito com o ato de brincar.

Anualmente participa de Congressos Educacionais e subsidia suas atividades nos Pcms como referencial curricular, além de livros e revistas de educação infantil e geral.

Participa também de projetos pedagógicos e trabalha diariamente as atividades físicas, tentando contribuir com a formação do pensamento de seus alunos, pois sempre problematiza e os faz pensar através do diálogo, combinado com regras que coloca para a classe.

Acredita que as artes são importantes ferramentas que auxiliam o professor e as festividades devem ter participação espontânea.

Semanalmente conta histórias e leva as crianças a outros espaços dentro da instituição, percebendo a importância desta variante para motivar e disciplinar as crianças nestas mudanças locais.

Incentiva a leitura e respeita o ritmo de cada um, uma vez que este é individual, e com a prática cada vez tenderá a melhorar, sempre que for acatado.

Utiliza recursos lúdicos para desenvolver seu conteúdos como rodas cantadas, músicas, desenhos, brincadeiras, filmes e oração, como pedidos e agradecimentos, uma vez que a entidade é da Ordem Beneditina.

As conversas com a professora nos ajudaram a ver e observar mais as diferenças entre meninas e meninos como fatores que evidenciam as normas e formas de condutas de comportamentos, percebendo que as meninas nesta fase estão mais adeptas e atentas as regras de jogos e mais suscetíveis a ouvir o que está sendo dito, e que os meninos, mais inquietos corporalmente que por sua vez estão mais abertos a experimentação de movimentos sem pudor de ousar e testar seus limites, eixos, posturas e expressões que casam com a rítmica das músicas usadas, sem temer o senso do ridículo e sem perder a espontaneidade.

As meninas também são mais atentas às críticas, e seguem mais fielmente as regras colocadas, o que mostra mais controle e limites em seus gestos, e mais atentas na forma correta de executar, mas a forma ainda não faz parte deste processo, pois testamos as capacidades físicas básicas que deverão continuar em

processo de desenvolvimento contínuo em sua existência, que deverão ser cada vez mais despertadas daí por diante como reconhecimento de um ser corpóreo que vive em movimentos.

Contatamos o incomodo da professora quanto a inquietude das crianças, onde ela sempre queixava-se o fato delas circularem na sala não conseguindo manter-se todo tempo sentados em seus lugares o que melhorou significativamente quando passamos a mudar a disposição das carteiras periodicamente, onde algumas vezes eram unidas as carteiras em duplas, ou quartetos, ora trocava por duas fileiras, mas sempre agrupando as crianças, que de acordo com as suas necessidades principais, que é o bem estar com as demais, conforme citaremos a seguir.

A exploração dos meios que propiciam uma melhor preparação das crianças, para agirem com independência e para se integrarem equilibradamente na sociedade, tem sido objeto de muitos estudos realizados pela maioria dos autores ligados a educação do Movimento, que procuram definir formas mais eficientes para a atuação do docente e discente, logo a partir da primeira fase escolar. (SHIGUNOV; PEREIRA, 1993, p, 17)

Passamos, a seguir, a apresentação dos Resultados e Discussão de trabalho realizado junto às crianças.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os itens colocamos na ficha de observação da professora que julgamos ser essencial para serem desenvolvidos e trabalhados nesta etapa, e comparamos a sucessão dos meses observados e dentre os resultados obtidos na média mensal, atribuímos na somatória do resultados de todos os demais meses e tiramos uma média geral final que resultou em uma tabela gráfica que serve para constatar os parâmetros norteadores desta pesquisa e quesitos a serem analisados.

Em reuniões pedagógicas em que participamos, geralmente é citado a questão do “déficit de atenção” das crianças, como uma barreira para o aprendizado, mas aqui defendemos o uso de criar situações lúdicas que permitam uma manifestação corporal adentrando os conteúdos a serem estudados, devendo-se resgatar sempre propostas de brincadeiras educativas que eduquem na concentração, características reconhecida melhor nas meninas desta idade, do que nos meninos.

Percebemos e constatamos em um mesmo patamar, atenção, concentração e memorização, pois consideramos serem interdependentes e resultantes um do outro, bem como um a discriminação visual e participação que devido as diferenças individuais, mostram-se em nivelamento, não tendo grandes alterações na observação durante os meses anteriores, pois havia dias em que algumas crianças estavam mais atentas, outro dia outra criança era mais concentrada, não teve muita relevância no decorrer do ano, mas a constatação de uma melhor percepção auditiva ter sido melhorada, já nos aponta para que as crianças, que sendo motivadas tem a possibilidade de reter mais atenção e também com a crescente socialização e senso de cooperação que foi gerado neste tempo, são fatores que formam a base firme e confiante pela grande auto-estima e consideração por estes valores que devem ser trabalhados em sala de aula, questionando as crianças para um pensar coletivo com cooperativismo incentivado e constatado como fundamental para a formação dos alicerces infantis, que estão associados com a formação de sua psique e por isto ligados diretamente com as formas de conhecimento e construções de saberes.

Também foi resgatado uma noção de ordem e disciplina, uma vez que regras foram colocadas e seguidas com bom senso, pois devido a localização dos

espaços onde aconteciam as atividades, havia um pouco de agitação devido a presença de outras crianças que freqüentam a Casa da Criança, mas contornamos e os próprios alunos, lembrando as regras a serem cumpridas que fazem parte das responsabilidades tão necessárias à vida.

Na parte de socialização e cooperação, percebemos que a medida em que estamos querendo socializar-nos, também queremos cooperar, são itens que consideramos inseparáveis por si só.

A disciplina é um exercício diário, como qualquer um dos itens selecionados para observarmos, mas é ela também que levam a uma ação auto-reguladora e voltada para si e regulando-se com este mundo que nos permeia, auxiliando em nosso auto-controle, e hábitos disciplinares, também podem ser cultivados na escola, através das exigências da escola. A família é indispensável neste processo e interfere diretamente na aquisição dela (a disciplina).

Conforme afirma Shigunov e Pereira, sem a educação psicomotora e a oportunidade de um desenvolvimento racional das capacidades físicas e intelectuais que emergem principalmente entre os seis e onze anos, a criança poderá sofrer perdas e diminuir a sua potencialidade e até a possibilidade de recuperação, a partir dos doze anos de idade.

Na escola, as atividades físicas deverão ser consideradas como um instrumento e meio, assim como a matemática, a escrita, a linguagem e entre outras: “Qualquer que seja a capacidade do indivíduo, ela está no domínio da capacidade motora”. (MALINA, 1987 apud SHIGUNOV; PEREIRA, 1993, p. 56).

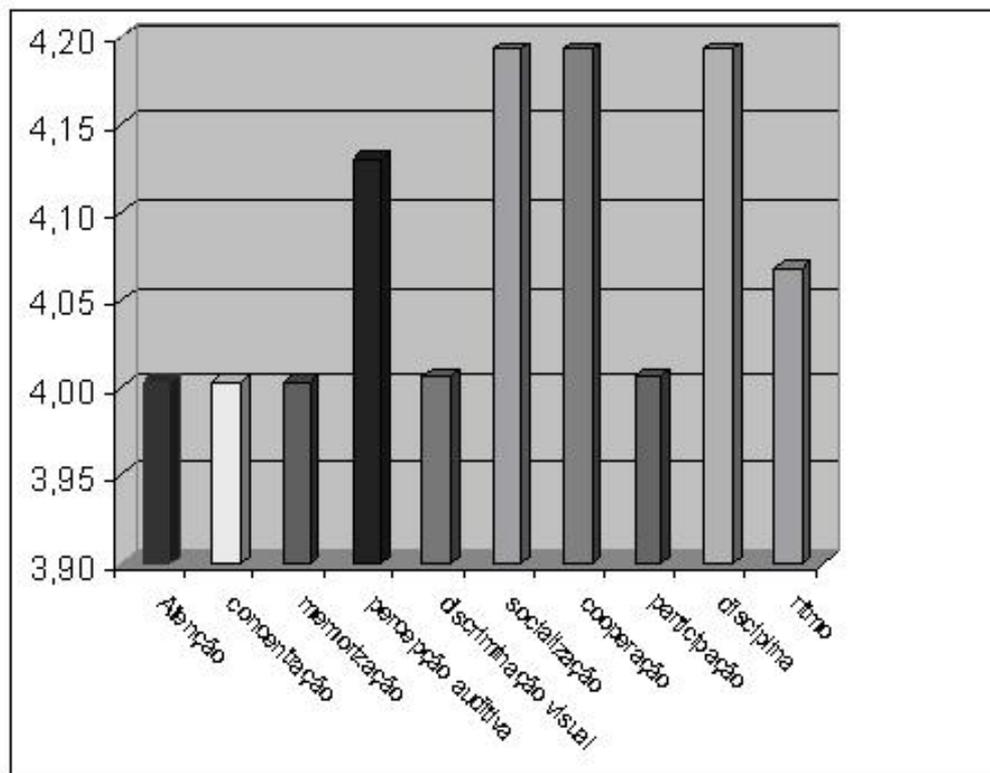
O gráfico que mostraremos a seguir é resultante das comparações entre as fichas de observação apontadas pela professora durante os meses decorrentes, onde para cada item foram atribuídos valores em uma escala de 0 à 5, e a partir da média individual obtida no final do ano, comparamos com os demais e tiramos a média final do desempenho delas, onde verificamos a semelhança entre alguns itens analisados e constatando a integração positiva entre os alunos, pois englobava a cooperação.

A formação do professor deve ser questionada constantemente. A figura 1, aponta a análise das atividades realizadas, onde a média da sala enfatiza maior desenvoltura no que abrange a percepção auditiva, cooperação e socialização, o que concorda no que diz respeito aos itens cooperação e

socialização, com os desenhos propostos, que Costallat, aborda como um ponto prioritário na escola, uma vez que é um espaço que aprende-se a conviver.

Conforme apontamos em Marrazzo e Marrazzo (1999), consta-tamos a veracidade e fidedignidade de suas afirmações no que diz respeito as características gerais básicas das crianças de 6 anos de idade. Estão em fase de sua primeira modificação corporal que é notoreamente percebida, a troca da dentição e isso tem relação ao que diz respeito a atenção instável ainda.

GRÁFICO 1- Desempenho nas atividades propostas na ficha de observação



Também de modo geral observamos que apesar da individualidade, as crianças revezavam em tais características citadas como relevantes.

Quanto à comparação dos desenhos propostos no primeiro e último dia de aula, onde as crianças deveriam desenhar-se, percebemos que apesar de ter sido pedido exatamente a mesma coisa as duas vezes, as crianças mudaram o contexto geral em que estavam inseridas. No início, elas eram mais objetivas e colocavam-se a sós sendo fiéis ao que havia sido pedido, com acréscimo de pequenos elementos, como o chão com graminha, ou o céu,... e ao final elas estavam mais sociáveis e devido a isto colocavam muitos outros elementos em seu

contexto, onde percebemos que uma parte do papel escolar foi cumprido, no que refere-se a importância do aprender a conviver, que percebemos ser indispensável para o aprendizado, nesta fase da criança. Elas já colocam um pouco de suas vontades e desejos em suas tarefas, o que contribui muito para a exteriorização de seus sentimentos, mostrando-se que já podem administrar independentemente e espontaneamente sua visão mundo interior.

A análise teve uma leitura crítica e interpretativa, pois pretendia verificar a veracidade dos pressupostos defendidos pelos autores estudados, avaliando as informações e comparando os fundamentos teóricos com a prática obtida.

Deste modo, através dos desenhos, comprovamos, conforme afirma Costallat, a importância para a aprendizagem, antes de mais nada, aprender a conviver e compreender os demais, e para isto é necessário formar sua auto-imagem para poder visualizar no outro a inter-dependência social, sendo este um fator elementar para as formas de construir os saberes, pois a partir de si, a criança começará a formar sua identidade onde a afetividade interfere diretamente nos processos intelectuais.

Também é através dos desenhos a criança expõe sua Psiquê, mostrando a internalização dos fatos e acontecimentos que observa e sente em sua relação com os demais, mostrando sua visão mental, ideal de mundo.



FIGURA 9 - Desenho pelo aluno de sua auto-imagem (março)



FIGURA 10 - Desenho pelo aluno de sua auto-imagem (março)



FIGURA 11 - Desenho pelo aluno de sua auto-imagem (março)



FIGURA 12 - Desenho pelo aluno com a mesma orientação (novembro)

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nos tempos atuais queremos ressaltar a importância dos trabalhos em equipe dentro de qualquer instituição de ensino, bem como o diálogo e a cooperação entre os funcionários, pois a uma inter-dependência legítima entre eles, onde todos desempenhando seu papel adequadamente contribui e influencia diretamente o trabalho do outro.

Neste trabalho ficamos a mercê do funcionário da limpeza, pois como muitas atividades podiam usar o chão ora em exercícios na posição em pé, ora usávamos sentados e deitados, portanto o asseio do local foi fundamental para que não tivéssemos receio deste contato.

Os objetivos propostos foram alcançados, e dentre eles houve a proposta de uma observação do relacionamento do aluno com a família, por isso a professora esteve sempre em os comunicação com os pais através de reuniões periódicas e atualizada com as questões pedagógicas relacionando seus conteúdos e estratégias com os demais professores colegas do Cristo Rei (que tem uma proposta pedagógica semelhante a adotada pela Casa) e professores de outras escolas, bem como notamos sua preocupação em estar sempre atualizada no que diz respeito a participação em eventos e congressos educacionais que discutem assuntos sobre a Educação e formação do professor atual como agente promotor de mudanças no pensamento social.

Na fundamentação teórica conferimos com os autores, que a ação educativa deve-se fazer com lucidez e focalizada em objetivos explícitos para aperfeiçoar-se consciente e organizadamente tais objetivos para que estes sejam o motivo principal da transformação no processo se for pertinente, mas sem perder o foco, que deve ser a proposta de qualquer objetivo descrito.

Cadastramos três alunas estagiárias do curso de Educação Física e Bailarinas com alguns anos de experiência prática para participar das discussões e contribuir com a iniciação científica das mesmas, com o intuito de formar um grupo de estudantes e profissionais críticos para analisar e tentar mensurar as várias maneiras de estudar o movimento e enfatiza-los dentro do contexto social das pessoas, e qualidade de vida.

Os encontros com as estagiárias, aconteceram as quartas feiras, com duração de 90 minutos, sendo analisados os relatos do diário de campo das crianças e contextualizados teoricamente dentro das referências e autores escolhidos para estudar e fundamentar-se.

As discussões devem tomar duas posições distintas com questões de valor inestimável e de alcance inquestionáveis. A primeira está ligada ao conceito e à extensão de efeito educativo, e a segunda estará ligada às condições institucionais promotoras de sucesso e satisfação dos educandos e professores.

Por essa dinâmica, as partes envolvidas no processo, principalmente o professor e os alunos tomariam novos rumos, modificando-se. O professor passaria de transmissor de conhecimentos, para ser criador e proponente das condições favoráveis ao desenvolvimento dos alunos. Os alunos mudariam de simples receptores e digestores dos conhecimentos, participando como co-responsável no ensino, como afirma Shignov e Pereira (1993)

Percebemos e concluímos que o aprendizado evolui a medida em que não tememos os erros, mas se pensamos no erro como construção de uma nova fase que passa pelo desenvolvimento de cada aluno como indivíduo em busca de uma cidadania autônoma, resgatando valores universais, reconhecendo em si o ponto de partida, o princípio de transição de um século que está veloz demais e deverá ser contido com a prática da cidadania fazendo-se presente em sala de aula na ação mútua de troca e isso é um ato de cumplicidade e parceria que deve-se imprimir entre professor/aluno.

Para o educador, que pensa que errar é um horror, e o erro acarreta a vergonha, a punição e finalmente a exclusão deve-se embutir a idéia de que era preciso fazer justamente o contrário: aproveitar cada erro para refletir com o aluno, levar até o absurdo seus raciocínios errôneos, para ajudá-lo a encontrar a direção lógica. Em suma, o erro, ensina a pensar, não reincidir, de acordo com Lentin, 1996.

Estar aberto as mudanças solicitadas pela ampliação dos fatores da função docente, tornaram o professor um dos elementos essenciais do processo formativo. Com essa conotação, a prática pedagógica, é um problema central da ação educativa para todos os contextos sociais e fatores envolvidos, quer em nível da intervenção pedagógica, quer no de conteúdo e da relação.

Diante desta visão, a verdadeira pedagogia toma contorno de uma pedagogia respeitadora do direito universal e inalienável que deve assistir as

crianças e adolescentes nas capacidades de que são possuidores, levando o despertar das suas forças latentes para o conhecimento e o desenvolvimento global.

Desta forma, verificamos o entendimento sobre o problema apresentado neste trabalho é relevante e preocupante ainda, devido ao fato da motricidade individual como relação sócio-motora continuam não tendo oportunidades suficientes para serem desenvolvidas em sua plenitude. Neste sentido, o professor necessita descobrir novos caminhos, fundamentados em estudos científicos que alterem seus paradigmas e as atuais estruturas de ensino.

As hipóteses abordadas, nos comprova que todo aluno tem tendências para gostar de atividades que ele possa executar com êxito, obter satisfação e realizar-se na sua prática, lembrando que isto envolve pessoas que estão ao seu redor, como os professores, pais e colegas e também as variáveis afetivas. Neste contexto e visão, o aluno deve ser sempre o elemento central das percepções que são desenvolvidas pela análise.

As ações dos alunos baseiam-se em diferentes e complexos fatores que se conjugam para atuar de variadas formas, principalmente a ação do professor e suas intervenções em sala de aula.

Deste modo, sentimos ter alcançado nossos objetivos, ao percebermos uma maior preocupação da professora em sua ação no que diz respeito à sua prática associada a tridimensionalidade do comportamento humano, para melhor estudar e compreender os comportamentos manifestos, pois ainda professores e pessoas trabalham com operacionalização das concepções na educação fazendo distinções entre pensamento e sentimento, e também entre ação e pensamento ou sentimento, pois verificamos que a dimensão do domínio afetivo engloba muitos conceitos, constituídos por atitudes, adaptação, apreciação, interesses e valores, tendo sempre um componente cognitivo e um psicomotor, para sua expressão como comportamento.

Acreditamos, de acordo com Shigunov e Pereira, 1993, que o domínio afetivo continua com graves lacunas, sendo ainda um amontoado de problemas para a educação, e verificamos os objetivos afetivos deverão ser uma matéria de educação, com prioridade para diversos estudos.

Fica importante destacarmos aqui que o papel da dança escolar é principalmente e especialmente educativo. O caráter performático fica como

decorrente de um processo de evolução e criação, onde o professor auxilia para costurar e arrematar as ações propostas e pensadas pelos alunos.

O aluno é parte viva do processo que é construído a cada encontro através da espontaneidade da participação, que é um fator objetivado neste estudo. Não há movimentos certos e errados, há vontade de participar dos movimentos experimentá-los em seu limite corporal que apresenta-se nesta etapa já com perspectivas de mudanças de paradigmas, uma vez que as dificuldades são apresentadas com encorajamento no ato de fazer, surge a consciência corporal.

No entanto, a Dança escolar tem maior participação na formação do indivíduo do que caráter performático que às vezes os educadores parecem confundir. Ela participa de festividades contidas nas agendas escolares, mas seu papel é voltar a criança para si percebendo seu corpo como integrador com a sociedade que começa a se inserir. Diferenciamos a Dança técnica que é ministrada em escolas e academias de dança, pois a dança escolar deverá até descobrir talentos e encaminhá-los para estas escolas específicas, mas com a preocupação com o movimento corporal que relaciona a pessoa com o mundo. A Dança deverá contribuir para trabalhar com temas de transversalidade para resgatar os valores sociais tão necessários no contexto atual, onde objetos são mais valorizados que pessoas, seres humanos. A proposta é de um re-pensar num modo de conviver melhor, começando consigo mesmo.

A dança deve caber na escola como integrador das artes que são tantas, e o que está contido nas entrelinhas que compõem cada obra, sugerindo opções interdisciplinares adentrarem e contribuindo com destaque nas parcerias.

Lembrar também que as diversas manifestações culturais são festejadas, através da dança, e as melhores festas tem a preocupação em ter um espaço para a dança como sendo um componente indispensável para a alegria de comemorar e celebrar a vida.

Na tentativa de comprovar o quando é bom dançar, nas mais diversas formas e maneiras tentaremos finalizar tentando deixar um poema que retrata este prazer de viver a dança.

“Não apenas por dançar;
Mas por sentir em cada partícula de meu corpo;
As notas de uma música que nunca para;
Uma música que surge dentro de mim
Cada vez que penso em dança;
Meu corpo ganha uma vida exuberante;
Um brilho que nenhum ser humano tem;
Minhas mãos falam várias línguas;
Que todos conseguem entender;
Meus pés ganham vida como se dançassem sós;
Meu corpo grita;
Todas as palavras do meu espírito;
Como se eu nunca tivesse falado;
Isso é dançar;
Isso é viver a dança;
É senti-la cada vez mais;
Isso é apenas dançar”.

(Mayra Santos)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, C.D. **Farwell**. 3.ed. São Paulo: Record, 1997.

BAMBIRRA, W.. **Dançar & Sonhar: Didática do Ballet Infantil**. Belo Horizonte: Del Rey, 1993.

BARROS, R.S.S. **O espelho partido: astrologia & psicopatologia: a possibilidade de diagnóstico e prevenção**. São Paulo: Agora, 1989. (coleção astrologia contemporânea).

BERGER, K. **O desenvolvimento da pessoa: da infância à terceira idade**. Rio de Janeiro: LTC, 2003.

BARRETO, D. **Dança... Ensino, sentidos e possibilidades na escola**. Campinas: Autores Associados, 2004.

BERTAN, L. Perspectiva ontológica de liberdade. In: FERRI, L.M.G.C. (Org.) **Educação, sociedade e cidadania**. 18.ed. Londrina (PR): CDD, 2002.

BERTAZZO, I. **Cidadão corpo: identidade e autonomia do movimento**. São Paulo: Summus, 1998.

_____. **Espaço e corpo: guia de reeducação do movimento**. São Paulo: Sesc. 2004.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **Parâmetros Curriculares Nacionais-Arte**. Brasília: MEC, 1997.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB 9.394/1996**. Brasília, MEC, 1996.

BRASILEIRO, L.T. O conteúdo “dança” em aulas de educação física: temos o que ensinar? **Pensar a Prática**, v. 6, p. 45-58, jul./jun., 2002-2003

CHAUÍ, M. **Convite à filosofia**. São Paulo: Ática, 1994.

CHAVES, M. (Org). **Pedagogia do movimento diferentes concepções**. Maceió: EDUFAL, 2004.

CINTRA, D.M.R. **Abordagem desenvolvimentista das correntes da Educação Física, aplicadas ao ensino da dança**. (1999). Monografia do curso de especialização (Dança-Educação Física), Faculdades Metropolitanas Unidas (FMU), São Paulo.

COMPETÊNCIAS da dança na escola. Disponível em: <<http://www.smec.salvador.gov.br/danca>>. Acesso em: 10 de outubro de 2006.

COSTALLAT, D. **La coordinacion general**. São Paulo, FMU, 1998. (Apostila da disciplina psicomotricidade do curso de especialização).

FIAMONCINI, L. Dança na educação: a busca de elementos na arte e na estética I. **Pensar a Prática**, v. 6, p. 59-72, Jul./Jun. 2002-2003.

FONSECA, V. da. **Psicomotricidade: perspectivas multidisciplinares**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

FOUCAULT, M. **Vigiar e punir: nascimento da prisão**. Petrópolis: Vozes, 1987.

FREIRE, I.M. Dança-educação: o corpo e o movimento no espaço do conhecimento. **Cadernos Cedes**, v. 21, n. 53, abril/2001.

FREIRE, J.B. **De corpo e alma: o discurso da motricidade**. São Paulo: Summus, 1991.

FROMM, E.; SUZUKI, D.T.; MARTINO, R. **Zen budismo e psicanálise**. São Paulo, Cultrix: 1960.

GAMBOA, S.S.; SANTOS Filho, J.C. **Pesquisa educacional: quantidade – qualidade**. 5 ed, São Paulo: Cortez, 2002.

GARDNER, Howard. **Inteligências múltiplas: a teoria na prática**. Porto Alegre: Artes médicas, 1995.

GESELL, A. **A criança de 0 a 5 anos**. 5.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

_____. **A criança de 5 a 10 anos**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2004.

GUIMARÃES, G. Dança nos ciclos de escolarização: aproximações teóricas. **Pensar a Prática**, v. 6, p. 21-29, jul./jun., 2002-2003.

KNOBLOCH, H.; PASSAMANICK, B. **Gesell e Amatruda: diagnóstico do desenvolvimento**. Rio de Janeiro: Atheneu, 1987.

LABAN, R. **O Domínio do movimento**. São Paulo: Summus, 1978.

_____. **Dança educativa moderna**. São Paulo: ÍCONE, 1990.

LE BOUCH, J. **O desenvolvimento psicomotor: do nascimento aos seis anos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1982.

LENTIN, J.P. **Penso, logo me engano: Breve história do besteiro científico**. São Paulo: Ática, 1996.

LEVIN, S. O corpo ajuda o aluno aprender. Disponível em : <<http://www.novaescola.com.br>>. **Revista Nova Escola**, n. 179 jan./fev. de 2005. acesso em outubro de 2006.

MARRAZZO, T. M.; MARRAZZO, M. C. B. **Guia de Educação Física para la escuela primária**: desarrollo de los programas de primeira a septimo grados. Buenos Aires: Cordia, 1999.

MARQUES, I. Dançando na escola. **Motriz**, v. 3, n. 1, jun./1997.

_____. **Ensino da dança hoje**: textos e contextos. São Paulo: Cortez. 1999.

MELEAU-PONTY, M. **Fenomenologia da percepção**. São Paulo: Freitas Bastos, 1971.

MIRANDA, R. **O Movimento Expressivo**. Rio de Janeiro: Funarte, 1979.

MITCHELL, L.; DALE, B. **Movimentos Básicos**. São Paulo: Martins Fontes, 1980.

MONTAGU, A. **Tocar**: o significado da pele. São Paulo: Summus. 1988.

NANNI, D. **Dança da Pré- escola à Universidade**. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.

_____. **Dança escolar**. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.

NIETZSCHE, F. **Obras incompletas**. 4.ed. São Paulo: Nova Cultural, 1987.

OSSONA, P. **A educação pela dança**. São Paulo: Summus, 1988.

PAIVA, I.M.R. de. **Brinquedos cantados**. 2.ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.

PERES, A.T.; RIBEIRO, D.M.D.B.; MARTINS JUNIOR, J. A dança escolar de 1ª a 4ª série na visão dos professores de Educação Física das escolas estaduais de Maringá. **Revista Da Educação Física**, Uem, v. 12, n. 1, p. 21, 2001.

PIAGET, J. **Para onde vai a educação?** Rio de Janeiro: J. Olimpio, 1978.

PIMENTA, S.G. **Pesquisa – ação crítico – colaborativa**: construindo seu significado a partir de experiências na formação e na atuação docente. São Paulo: Loyola, 2004.

PIMENTA, S.G. (Orgs). **Pesquisa em educação**: alternativas com objetos complexos. São Paulo: Loyola, 2006.

PINTO, M.R. **Formação e aprendizagem no espaço lúdico**: uma abordagem interdisciplinar. São Paulo: Arte & Ciência, 2003.

ROSA, A.P. **Atividades lúdicas**: sua importância na alfabetização. Curitiba: Juruá. 1999.

ROCHA, P.E.C. **Medidas e avaliação em ciências do esporte**. 2.ed. Rio de Janeiro. Sprint, 1995.

SANTOS, G.A. **Universidade formação cidadania**. São Paulo: Cortez 2001.

SANTOS, J.T.; LUCAREVSKI, J.A.; SILVA, R.M. **Dança na escola: benefícios e contribuições na fase pré-escolar**. Disponível em: <<http://www.psicologia.com.pt/artigos>>. Acesso em 12/set./2006.

SANTOS, S.M.P. dos. **O lúdico na formação do Educador**. Petrópolis: Vozes, 1997.

SHIGUNOV, V.; PEREIRA, V.R. **Pedagogia da educação Física: o desporto coletivo na escola: componentes afetivos**. São Paulo: Ibrasa, 1993.

SHIGUNOV, V.; SHIGUNOV NETO, A. (Org). **A formação e a prática pedagógica**. Londrina (PR),: Editora Midiograf, 2001.

SOARES, C. L. Parâmetros Curriculares Nacionais e a Educação Física Escolar. In: Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (Org.) Educação Física Escolar frente à LDB e aos PCNs. Ijuí. RS: Sedigraf, 1997. p.75-85.

SOARES, C.L. **Imagens da educação no corpo: estudo a partir da ginástica francesa no século XX**. 2.ed. Campinas: Autores Associados, 2002.

_____. **Corpo e história**. 2.ed. Campinas: Autores associados, 2004.

SOUCHARD, P. **Ginástica Postural Global**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

STRAZZACAPPA, M. A educação e a fábrica de corpos. **Cadernos Cedes**, v. 21, n. 53, p. 43, abril/2001.

_____. Dança na educação: discutindo questões básicas e polêmicas. **Pensar a Prática**. v. 6. n. 73-85, p. 73-85, jul./jun. 2002-2003.

TANI, Go. Perspectivas para a Educação Física Escolar. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, v. 5, n. 1/2, p 61-69, jan/dez, 1991.

TANI, G; et al. **Educação Física Escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista**. São Paulo: EPU-EDUSP, 1988.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 2004.

VERDERI, É.B.L.P. **Dança na Escola**. 2.ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.

WEIL, Pierre. **O corpo fala: A linguagem silenciosa da comunicação não verbal**. 59.ed.. Petrópolis: Vozes, 1986.

_____. **A criança, o lar e a escola:**. Guia prático de relações humanas e psicológicas para pais e professores. Petrópolis (RJ): Vozes, 2004.

_____. **A mudança de sentido e o sentido da mudança.** 2.ed. Rio de Janeiro: Record: Rosa dos Tempos: 2004.

XAREZ, L. et al. A dança no 1º Ciclo do Ensino Básico, Faculdade de Motricidade Humana (UTL). **Boletim SPEF**, n. 5/6, p. 97-106, verão/outono, 1992.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

CASTRO, S.V. de. **Anatomia fundamental**. 2.ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil.1998.

CLARO, E. **Método dança-educação física**: uma reflexão sobre consciência corporal e profissional. São Paulo, 1988.

BORGES, C.J. **Educação Física para o pré-escolar**. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

LAKATOS, E.M.; MARCONI, M.A. **Metodologia do trabalho científico**: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1987.

LUCKESI, C.C. **Avaliação da aprendizagem escolar**: estudos e proposições. 8.ed. São Paulo: Cortez, 1998.

SAUR, É. **Ginástica Rítmica Escolar**. São Paulo: Ediouro, 1980.

STOKOE, P.; HART, R. **Expressão Corporal na pré-escola**. São Paulo: Summer, 1987.

APÊNDICES

APÊNDICE A – SOLICITAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO À DIREÇÃO ESCOLAR



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO-
MESTRADO EM EDUCAÇÃO

Presidente Prudente, 03 de Abril de 2006.

Ilmº Sr .

Prof. Odir Damasceno.

Prezado Senhor:

Solicitamos a V.S^a, autorização para que minha orientanda, Dulce Maria Rosa Cintra, aluna regular do curso de Mestrado em Educação da Unoeste, possa desenvolver sua pesquisa educacional, intitulada **A dança escolar como possibilidade de educação integral**, junto a Casa da Criança e Centro Social São José. A pesquisa educacional será realizada com as crianças matriculadas no Pré-III desta Instituição, a qual envolverá aplicação de atividades corporais que proporcionam possibilidades de movimentos diferenciados e individualizados para que haja desenvolvimento global das crianças. Tais atividades serão filmadas e fotografadas, dentro dos padrões éticos e sigilosos da pesquisa.

Queremos garantir sigilo nos dados coletados e procedimentos utilizados na pesquisa, onde deverão ser arquivados na instituição a fim de manter a integridade das crianças participantes, professores e colaboradores da instituição.

No aguardo da atenção de V.Sa., colocamo-nos à disposição para esclarecer quais quer dúvidas acerca da pesquisa.

Atenciosamente,

Profa. Dra.. Lúcia Helena Tiosso Moretti
Orientadora

Dulce Maria Rosa Cintra
Mestranda

Ilmº Sr.

Prof. Odir Damasceno

DD.Diretor do Colégio Cristo Rei

Presidente Prudente (SP)

APÊNDICE B- SOLICITAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO PARA OS PAIS DAS CRIANÇAS



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO-
MESTRADO EM EDUCAÇÃO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título da Pesquisa: “A inserção da Dança Escolar como possibilidade de Educação Integral”

Nome do (a) Pesquisador (a): Dulce Maria Rosa Cintra

Nome do (a) Orientador (a): Prof. Dra. Lucia Helena Tiosso Moretti

1. **Natureza da pesquisa:** O seu filha (o) _____, menor de idade, *está sendo convidada (o) a participar desta pesquisa que tem como finalidade estudar a dança como elemento na formação do indivíduo .*
2. **Participantes da pesquisa:** Estarão também participando deste trabalho as crianças matriculadas no Pré III da Casa da Criança e Centro Social São José, perfazendo um total de 20 sendo 10 meninas e 10 meninos.
3. **Envolvimento na pesquisa:** *ao participar deste estudo a sra (sr) permitirá que o (a) pesquisador (a) ministre aulas de dança educativa as segundas feiras, na entidade. A sra (sr.) tem liberdade de se recusar a participar e ainda se recusar a continuar participando em qualquer fase da pesquisa, sem qualquer prejuízo para a sra (sr.) (...). Sempre que quiser poderá pedir mais informações sobre a pesquisa através do telefone do (a) pesquisador (a) do projeto e, se necessário através do telefone do Comitê de Ética em Pesquisa.*
4. **Sobre as entrevistas:** As aulas poderão ser fotografadas ou filmadas, e terá com questionário aplicado à professora e ficha de observação que será individual.
5. **Riscos e desconforto:** *a participação nesta pesquisa não traz complicações legais. (especificar aqui possíveis riscos e desconfortos gerados durante a pesquisa). Os procedimentos adotados nesta pesquisa obedecem aos Critérios da Ética em Pesquisa com Seres Humanos conforme Resolução no. 196/96 do Conselho Nacional de Saúde. Nenhum dos procedimentos usados oferece riscos à sua dignidade.*

6. **Confidencialidade:** *todas as informações coletadas neste estudo são estritamente confidenciais. Somente o (a) pesquisador (a) e o (a) orientador (a) terão conhecimento dos dados.*

7. **Benefícios:** *ao participar desta pesquisa a sra (sr.) não terá nenhum benefício direto. Entretanto, esperamos que este estudo traga informações importantes sobre a importância das atividades de dança como contribuição educacional na formação do aluno, de forma que o conhecimento que será construído a partir desta pesquisa possa também relatar os fatos constatados, onde pesquisador se compromete a divulgar os resultados obtidos.*

8. **Pagamento:** *a sra (sr.) não terá nenhum tipo de despesa para participar desta pesquisa, bem como nada será pago por sua participação.*

Após estes esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento de forma livre para participar desta pesquisa. Portanto preencha, por favor, os itens que se seguem:

Consentimento Livre e Esclarecido

Tendo em vista os itens acima apresentados, eu, de forma livre e esclarecida, manifesto meu consentimento em participar da pesquisa

Nome do Participante da Pesquisa

Assinatura do responsável pelo Participante da Pesquisa

Assinatura do Pesquisador

Assinatura do Orientador

TELEFONES

Pesquisador:

Orientador:

Nome e telefone de um membro da Coordenação do Comitê de Ética em Pesquisa:.....

APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO APLICADO À PROFESSORA

PARTE A- IDENTIFICAÇÃO

Nome: _____ Data de nasc.: _____ Idade: _____
 Estado Civil: _____ Sexo: masc() fem.()
 Escola em que atua: _____ Tempo: _____
 Curso de Graduação: _____ Formado há quanto tempo: _____

- 1- Há quanto tempo você é formado?
- 2- Qual o curso que fez na Graduação?
- 3- Em qual Universidade ou Instituição se formou?

PARTE B- QUESTÕES GERAIS:

- 1- Qual o motivo que te levou a escolher esta profissão?
- 2- Qual a média de alunos por turma em suas aulas?
- 3- Em quais espaços são desenvolvidas as suas aulas?
- 4- Você tem o hábito de observar o desenvolvimento e rendimento dos alunos nos aspectos motor, cognitivo e afetivo-social?
 Sim Não
- 5- Você acredita que o movimento pode ser um recurso pedagógico rico para o desenvolvimento da inteligência na criança?
- 6- Você se sente melhor desenvolvendo atividades lúdicas, jogos ou outras atividades nessa faixa etária (0 à 6 anos)? Quais?
- 7- Você já participou de cursos que abordam a fundamentação da pedagogia do movimento e importância dos jogos lúdicos no desenvolvimento infantil?
- 8- Você ministra atividades como brinquedos cantados, ritmos e músicas educativas? Quais?
- 9- Você já leu ou costuma ler bibliografias especializadas que apontam o movimento como componente pedagógico rico no desenvolvimento infantil? Quais?
- 10- Quais os livros que te auxiliam para no planejamento de suas atividades?
- 11- Você se atualiza frequentemente?
- 12- Você conhece alguns jogos que podem colaborar para o desenvolvimento cognitivo da criança nessa faixa etária (0 à 6 anos)? Você os aplica em suas aulas?

13- Você se baseia nos PCNs. da Educação para elaborar seu planejamento anual ou monta seu próprio planejamento independente de bibliografias?

14- Quais são os objetivos que predominam no seu planejamento? Numere-os em ordem de prioridade, sendo o nº 1 colocado no que julgar o mais importante.

RESPOSTAS	MOTOR	AFETIVO	SOCIAL	COGNITIVO
1º lugar				
2º lugar				
3º lugar				
4º lugar				

15- Nas atividades desenvolvidas nas aulas práticas, você procura relacionar o corpo com as disciplinas (Matemática, Português, etc.)?

Sim Não

16- Liste os benefícios que você acredita serem adquiridos por seus alunos nas aulas de Dança

concentração postura coordenação motora ritmo noção de espaço/temporal
 disciplina não beneficiou

17- Qual a frequência com que a Atividade Física é trabalhada?

Diariamente
 Semanalmente
 Mensalmente
 Outra

18. Faça uma listagem das atividades desenvolvidas nas suas aulas de Educação geral.

ANEXOS

]

ANEXO 1 – FICHA DE OBSERVAÇÃO DO PROFESSOR

Nome do aluno: _____ Data de nasc.: _____ Idade: _____
 Professora: _____ Número de participantes: _____
 Frequência de aplicação das atividades: _____ Tempo de duração de cada aula: _____

ASPECTOS A SEREM OBSERVADOS EM SALA DE AULA**DATAS DE OBSERVAÇÃO**

ASPECTOS	abril	maio	Junho	agosto	setembro	outubro	novembro
ATENÇÃO							
CONCENTRAÇÃO							
MEMORIZAÇÃO							
PERCEÇÃO AUDITIVA							
DISCRIMINAÇÃO VISUAL							
SOCIALIZAÇÃO							
COOPERAÇÃO							
PARTICIPAÇÃO							
DISCIPLINA							
RITMO							

OBSERVAÇÕES DO(A) PROFESSOR(A): _____

AValiação: códigos/níveis (a partir das atividades gerais trabalhadas em sala de aula):

- (1) Insatisfatório
- (2) fraco
- (3) Regular
- (4) Bom
- (5) Ótimo